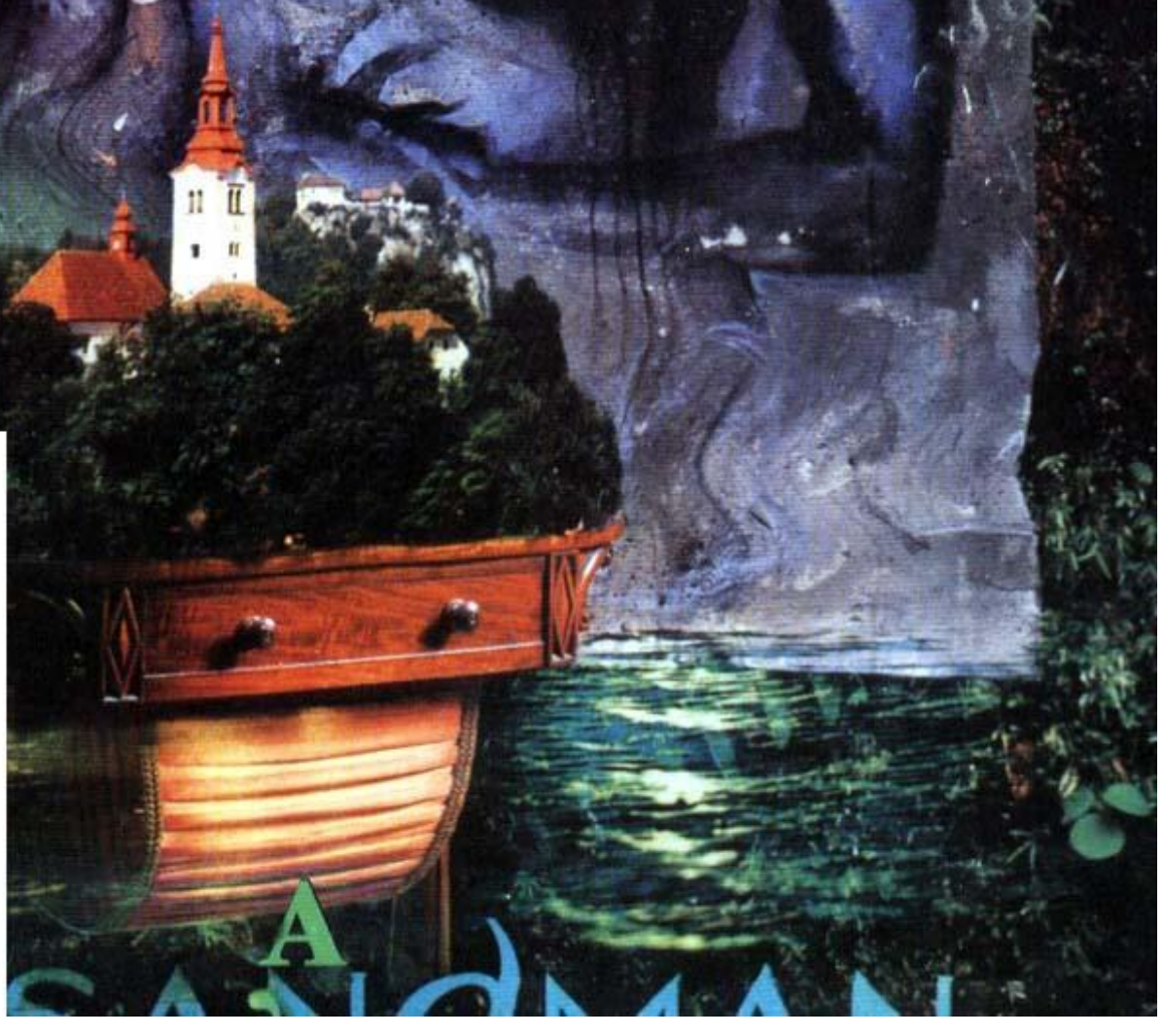
SANDMAN

A TEMPESTADE

NEIL GAIMAN E CHARLES VESS

EDITORA GLOBO
Nº 75
R$ 5,00

© DC Comics Inc. A Division of Warner Bros. A Time Warner Company. Todos os direitos reservados.



A SANDMAN

GIBIHQ!

"Há sete seres que não são deuses, mas têm existido muito antes destes começarem a ser sonhados pela humanidade e ainda estarão presentes quando a última divindade tiver perecido ou for esquecida.

Há sete seres que existem porque, bem no fundo de nossos corações, simplesmente sabemos e acreditamos que existem.

Há sete seres que são chamados de Perpétuos e, da mesma forma, citados como os Sem-Fim. Eles formam uma família e são, em ordem de idade, Destino, Morte, Sonho, Destruição, Desejo, Desespero e Delirium, que um dia já foi Deleite.

Há sete seres que, embora estejam fadados a ter suas existências perpetuadas, encerrarão suas atividades neste plano de existência quando nosso universo for destruído. Neste dia derradeiro, que não sabemos quando será, Morte fechará a porta atrás de si assim que Destino passar por ela."

(Transcrito das páginas amareladas de um livro sem capa encontrado numa biblioteca situada em algum lugar, de alguma época.)

A areia do tempo

Sandman é uma série em quadrinhos de 75 partes, desenhada por vários e grandes nomes do mercado, e escrita por um único (e grande!) nome que os leitores no mundo todo conhecem e admiram: **Neil Gaiman.**

O personagem principal de *Sandman* é conhecido, entre os muitos nomes que usa ou lhe deram, como Morpheus, o Perpétuo que rege o Sonhar. Ele foi capturado em 1916 por um grupo de ocultistas que, na verdade, queriam aprisionar sua irmã mais velha.

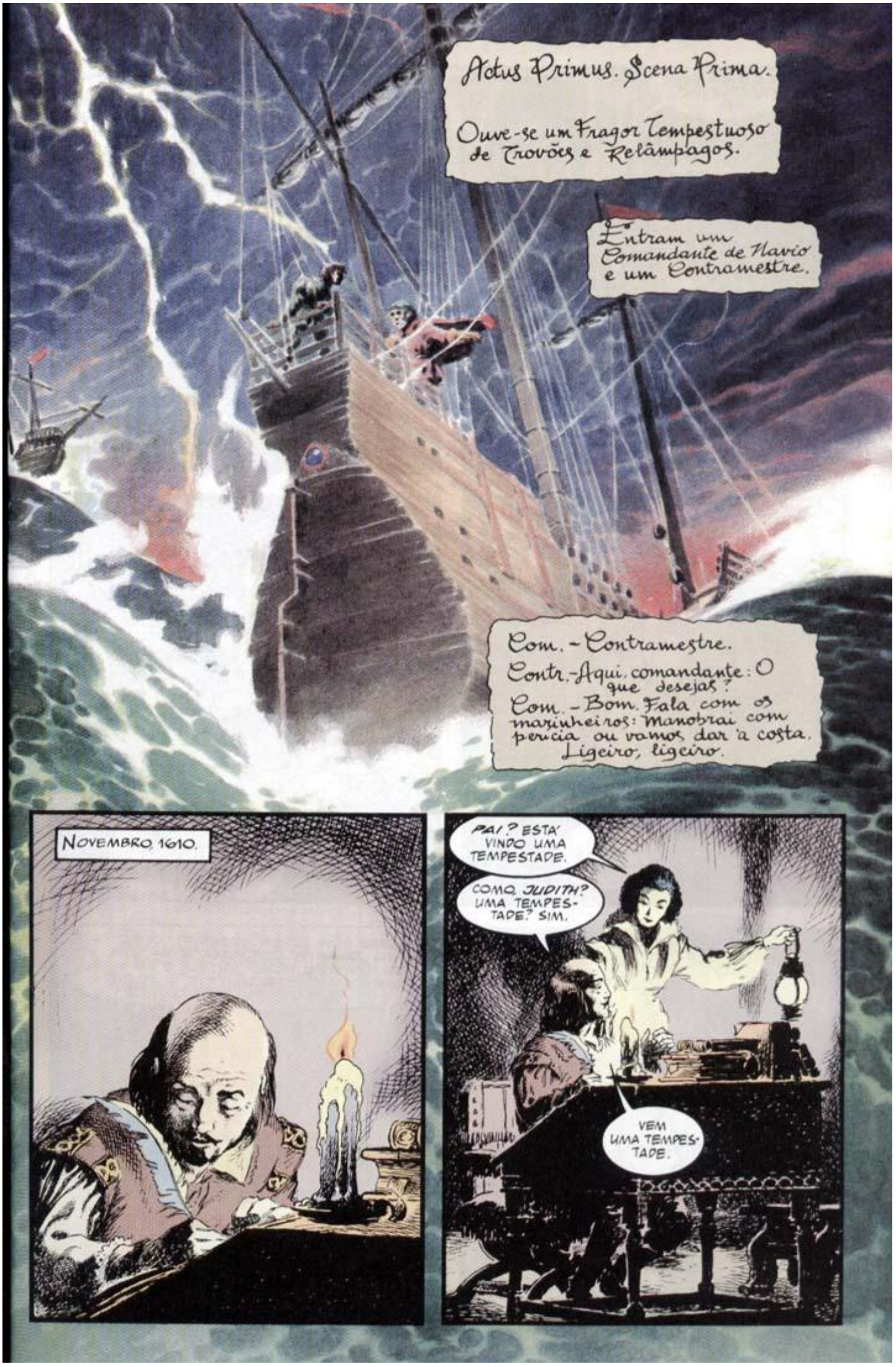
Mantido em cativeiro por 72 anos, Morpheus finalmente se livrou dos grilhões místicos que o atavam ao mundo desperto e retomou seu trono onírico. Seu reino, entretanto, estava tão estilhaçado quanto sonhos que se perdem no primeiro instante em que acordamos. Numa jornada cansativa para reaver seus objetos de poder, Morpheus chegou, até mesmo, a adentrar o Inferno e provou que até mesmo os demônios ousam sonhar com a liberdade fora do reino abissal.

Muitas foram suas histórias, assim como incontáveis aqueles que o desafiaram. No entanto, foi devido a uma de suas próprias decisões no passado que ele veio a perecer nas mãos das Bondosas, ou das Fúrias (dependendo de seu estado de espírito).

Tudo isso já foi imaginado e narrado nas páginas de *Sandman,* e este exemplar marca a última edição da série, mas não a história final. Talvez, por isso mesmo, **Neil Gaiman** tenha preferido encerrar sua permanência como roteirista e tecelão de sonhos através de um conto que retrata uma outra visão de *The Tempest* (A Tempestade), última peça escrita pelo dramaturgo inglês **William Shakespeare.**

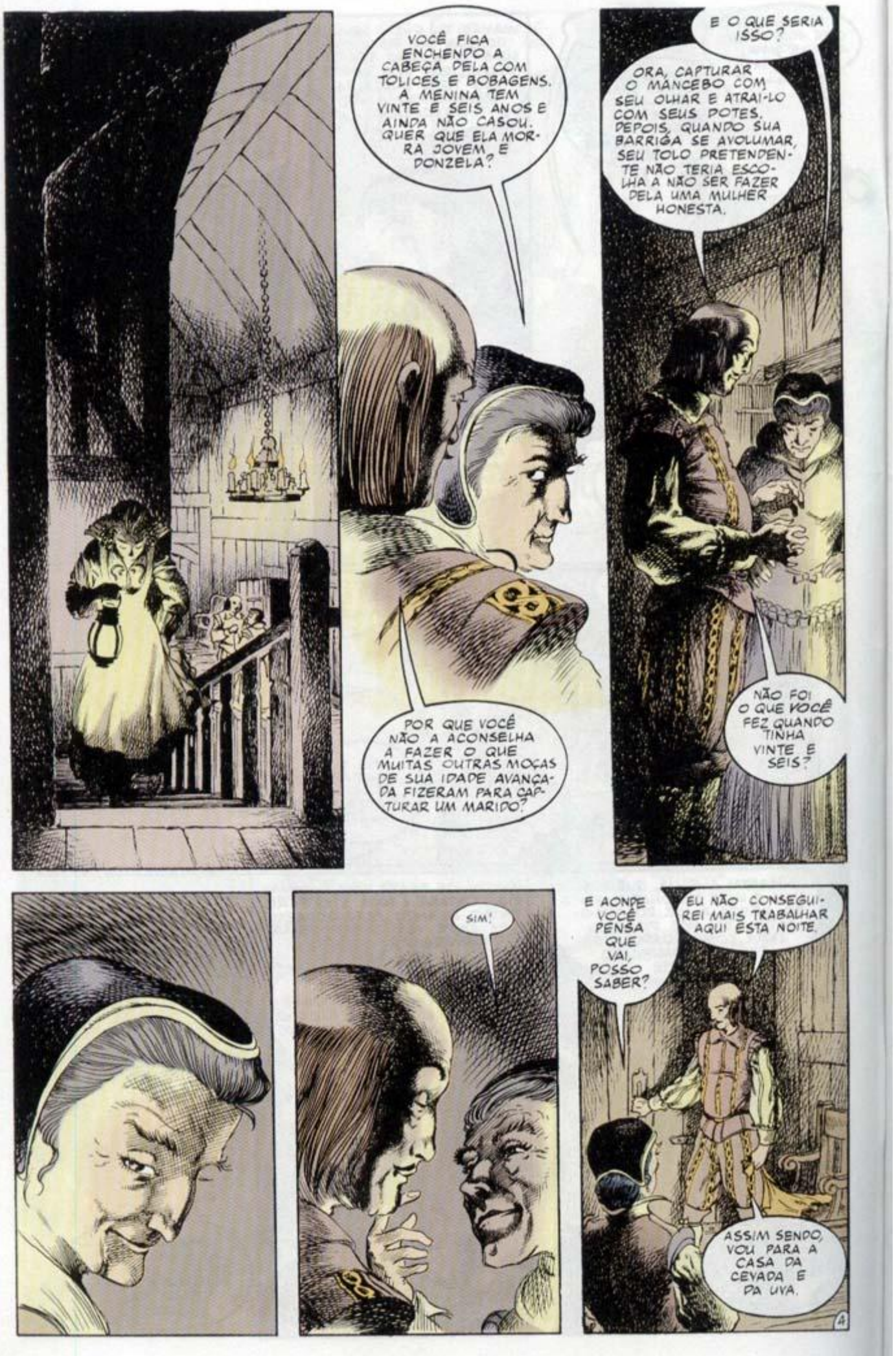
De certa maneira, este talentoso roteirista usou um artifício literário brilhante em que ele próprio passa a ser criador e criação. Você verá que Shakespeare e Morpheus são a mesma pessoa: **Neil Gaiman.**

Então, damos as boas-vindas a você na jornada deste derradeiro conto e, como não poderia deixar de ser, desejar-lhe uma boa leitura e... bons sonhos!


Actus Primus. Scena Prima.
Ouve-se um Fragor Tempestuoso de Trovões e Relâmpagos.
Entram um Comandante de Navio e um Contramestre.
Com. - Contramestre.
Contr. - Aqui, comandante: O que desejas?
Com. - Bom. Fala com os marinheiros: Manobrai com perícia ou vamos dar à costa. Ligeiro, ligeiro.
NOVEMBRO, 1610.
PAI? ESTÁ VINDO UMA TEMPESTADE.
COMO, JUDITH? UMA TEMPESTADE? SIM.
VEM UMA TEMPESTADE.

O SENHOR ESTÁ ESCREVENDO, PAI.
MM. ESTOU SIM.
ESTÁ ESCREVENDO O QUÊ, PAI?
UMA PEÇA, JUDITH.
NÃO UM POEMA DIVERTIDO?
UMA PEÇA.
E O SENHOR LERÁ PARA MIM QUANDO TIVER TERMINADO?
SIM. QUANDO TIVER ACABADO.
É FAZER AS VOZES TAMBÉM?
MAMÃE DISSE QUE O SENHOR NÃO ESCREVE MAIS.
LOGO ELA TERÁ TODA RAZÃO A ESSE RESPEITO.
SOBRE O QUE, ENTÃO, É ESSA NOVA PEÇA? ONDE O SENHOR ENCONTROU ESSA HISTÓRIA?
EM MINHA CABEÇA, JUDITH. É UM CONTO DE FADAS...
É SOBRE UMA JOVEM ADORÁVEL COMO VOCÊ, MINHA QUERIDA, QUE MORA NUMA ILHA DESERTA COM SEU VELHO PAI. ELE É UM MAGO PODEROSO E, SECRETAMENTE, O DUQUE DE MILÃO EM EXÍLIO.
A PEÇA FALA TAMBÉM DE UM PRÍNCIPE QUE APARECE E A LEVA DA ILHA.
12

EU VOU APRECIAR MUITÍSSIMO. É UMA COMÉDIA?
SIM.
MAMÃE DIZ QUE NÓS SERÍAMOS MUITO MAIS RICOS SE O SENHOR NÃO TIVESSE ESCRITO OUTRA COISA ALÉM DE COMÉDIAS.
ELA DIZ QUE NINGUÉM VAI AO TEATRO PARA FICAR TRISTE.
AH.
MAMÃE DIZ QUE O SENHOR JONSON LHE DISSE QUE SUAS PEÇAS LOGO SERÃO ESQUECIDAS PELA CORTE, QUE TUDO QUE ELES QUEREM AGORA SÃO MÁSCARAS...
ENTÃO, POREI UMA MÁSCARA NESTA.
AH.
POR QUÊ?
PORQUE, COMO VOCÊ DISSE, TEATRO DE MÁSCARAS É A MODA NA CORTE. E EU ESTOU ESCREVENDO ESTA PEÇA PARA O REI.
O REI EM PESSOA PEDIU UMA PEÇA? OH, PAPAI, POR QUE O SENHOR NÃO CONTOU ANTES?
HÁ OUTROS REIS ALÉM DO JIMMY ESCOCÊS, JUDITH.
OH! O SENHOR NÃO DEVIA CHAMÁ-LO ASSIM.
ELE É CHAMADO DE COISAS PIORES NA CORTE.
CHAMAM-NO DE RAINHA JAMES.
QUE BOBAGEM VOCÊ ESTÁ DIZENDO PARA A MENINA AGORA, WILL?
BOBAGEM ALGUMA, QUERIDA. NEM O LUAR VISIONÁRIO E MUITO MENOS A LUZ DO FOGO-FÁTUO. EM VEZ DISSO, EU DIZIA COMO NOSSO SOBERANO É CONHECIDO NA CORTE.
IDIOTA. SE DISSER ISSO À MENINA, ELA CONTARÁ A TODA STRATFORD. ENTÃO, QUANDO PERGUNTAREM DE ONDE VÊM ESSAS IDÉIAS SUBVERSIVAS, SERÁ VOCÊ QUE...
SIM. E VÃO CORTAR MEUS OLHOS E ME JOGAR NA TORRE, ALÉM DE PREPARAREM UMA GRANDE TORTA DE MINHAS HUMILHAÇÕES, DESVAIROS E...
CHEGA! NEM MAIS UMA PALAVRA! EU NÃO QUERO MAIS OUVIR, JUDITH, PARA SEU QUARTO.
3


VOCÊ FICA ENCHENDO A CABEÇA DELA COM TOLICES E BOBAGENS. A MENINA TEM VINTE E SEIS ANOS E AINDA NÃO CASOU. QUER QUE ELA MORRA JOVEM E DONZELA?
POR QUE VOCÊ NÃO A ACONSELHA A FAZER O QUE MUITAS OUTRAS MOÇAS DE SUA IDADE AVANÇADA FIZERAM PARA CAPTURAR UM MARIDO?
E O QUE SERIA ISSO?
ORA, CAPTURAR O MANCEBO COM SEU OLHAR E ATRAÍ-LO COM SEUS POTES. DEPOIS, QUANDO SUA BARRIGA SE AVOLUMAR, SEU TOLO PRETENDENTE NÃO TERIA ESCOLHA A NÃO SER FAZER DELA UMA MULHER HONESTA.
NÃO FOI O QUE VOCÊ FEZ QUANDO TINHA VINTE E SEIS?
SIM!
EU NÃO CONSEGUIREI MAIS TRABALHAR AQUI ESTA NOITE.
E AONDE VOCÊ PENSA QUE VAI, POSSO SABER?
ASSIM SENDO, VOU PARA A CASA DA CEVADA E DA UVA.
4

A ESTALAGEM! ELE VAI PARA A ESTALAGEM. ME CASEI COM UM BEBERRÃO! VÁ PARA A ESTALAGEM, ENTÃO. NÃO ME IMPORTO.
SIM, MEU AMOR.
SEU CRETINO! ESTÁ CHOVENDO! VOCÊ VAI SE VER COM A MORTE!
A Tempestade
Escrita por Neil Gaiman - Trechos adicionais por William Shakespeare
Ilustrado por Charles Vess . Letreirado por Lilian Mitsunaga . Colorido por Daniel Vozzo . Traduzido por Jotapê Martins . Copy de Leandro Luigi Del Manto
Agradecimentos especiais a Brian Talbot, John Ridgway e ao Misterioso Senhor Zed
Personagens de Sandman criados por Gaiman, Kieth & Dringenberg
5

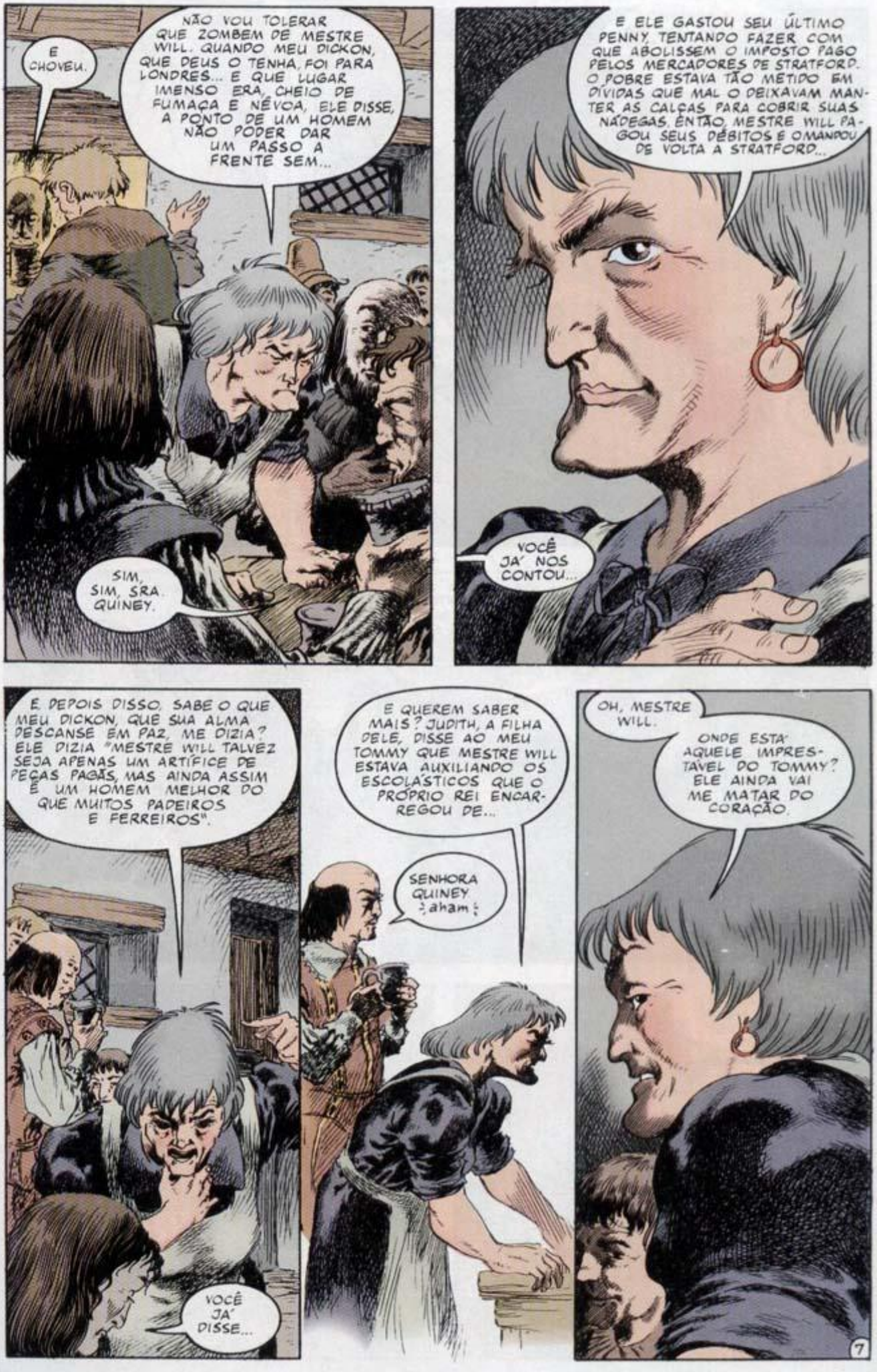
AHÁ! SE NÃO É O CORVO DA PRAGA...
CORVO DA PRAGA?! E POR QUE UM "CORVO DA PRAGA"?
A CAUSA DA PRAGA É O PECADO. A CAUSA DO PECADO SÃO AS PEÇAS. LOGO, AQUELES QUE CAUSAM AS PEÇAS SÃO OS MAIS VERDADEIROS CORVOS DA PRAGA...

NÃO LIGUE PRA ELES, MESTRE WILL.
EU NÃO LIGAREI, MADAME QUINEY.
CHEGUE MAIS PERTO DO FOGO. VENHA SE SECAR. ESTÁ ENCHARCADO ATÉ OS OSSOS! QUE NOITE HORRÍVEL PARA SE ESTAR FORA.

O QUE VAI BEBER? ALGUMA COISA PARA AQUECER? NÓS ADOÇAMOS O VINHO. ESTÁ BEM QUENTE...
ISSO SERIA ÓTIMO.
TOM! UMA CANECA DE VINHO ADOÇADO MUITO BEM.
OBRIGADO, SRA. QUINEY.

EU VI SUA JUDITH ESTA MANHÃ, MESTRE SHAKESPEARE.
TENHO CERTEZA DE QUE VIU.

BEM, ELA DISSE "OLÁ, TOMMY". ENTÃO, EU DISSE "OLÁ, SRTA. JUDITH."
ELA DISSE "QUE LINDA MANHÃ", E EU DISSE "É MESMO"!
ELA DISSE "MAS PODE CHOVER MAIS TARDE". E EU DISSE "MAS É CLARO QUE PODE".


E CHOVEU.
NÃO VOU TOLERAR QUE ZOMBEM DE MESTRE WILL. QUANDO MEU DICKON, QUE DEUS O TENHA, FOI PARA LONDRES... E QUE LUGAR IMENSO ERA, CHEIO DE FUMAÇA E NÉVOA, ELE DISSE, A PONTO DE UM HOMEM NÃO PODER DAR UM PASSO A FRENTE SEM...
SIM, SIM, SRA. QUINEY.
E ELE GASTOU SEU ÚLTIMO PENNY, TENTANDO FAZER COM QUE ABOLISSEM O IMPOSTO PAGO PELOS MERCADORES DE STRATFORD. O POBRE ESTAVA TÃO METIDO EM DÍVIDAS QUE MAL O DEIXAVAM MANTER AS CALÇAS PARA COBRIR SUAS NÁDEGAS. ENTÃO, MESTRE WILL PAGOU SEUS DÉBITOS E O MANDOU DE VOLTA A STRATFORD...
VOCÊ JÁ NOS CONTOU...
E DEPOIS DISSO, SABE O QUE MEU DICKON, QUE SUA ALMA DESCANSE EM PAZ, ME DIZIA? ELE DIZIA "MESTRE WILL TALVEZ SEJA APENAS UM ARTÍFICE DE PEÇAS PAGÃS, MAS AINDA ASSIM É UM HOMEM MELHOR DO QUE MUITOS PADEIROS E FERREIROS".
VOCÊ JÁ DISSE...
E QUEREM SABER MAIS? JUDITH, A FILHA DELE, DISSE AO MEU TOMMY QUE MESTRE WILL ESTAVA AUXILIANDO OS ESCOLÁSTICOS QUE O PRÓPRIO REI ENCARREGOU DE...
SENHORA QUINEY ¦ahem¦
OH, MESTRE WILL.
ONDE ESTÁ AQUELE IMPRESTÁVEL DO TOMMY? ELE AINDA VAI ME MATAR DO CORAÇÃO.
7

HOLA! VINHO! VINHO PARA DOIS RATOS AFOGADOS E SUA POBRE RAINHA RATAZANA!

NOBRES CAVALHEIROS, TENHO CERTEZA DE QUE ESTÃO NESTE EXATO MOMENTO PENSANDO: QUEM SÃO ESTES SENHORES E O QUE ELES ESCONDERAM DEBAIXO DESTE COBERTOR?

BEM...
SUA PRIMEIRA QUESTÃO É FACILMENTE RESPONDIDA: NÓS SOMOS MARINHEIROS. EU SOU UM BOSUN E MEU AMIGO AQUI É COZINHEIRO. NOSSA RAMEIRA É, TAL QUAL PARECE, UMA RAMEIRA.
E DEBAIXO DESTE COBERTOR?

PFT! CHEIRA A PEIXE. IGUAL CABEÇA SALGADA DE BACALHAU.
PEIXE ALGUM, BOA SENHORA, MAS UM HOMEM SELVAGEM.
UM HOMEM?

SIM, NOBRES SENHORES E GENTIS MESTRES É O TRISTE CADÁVER DE UM ÍNDIO DAS DISTANTES BERMUDAS: UM NOBRE SELVAGEM E SUA PRÓPRIA TERRA, UM DOS FILHOS DE ADÃO, ADORNADO COM ANDRAJOS DE SUA GENTE.
E POR APENAS UM SHILLING, VAMOS MOSTRÁ-LOS AOS SENHORES.

EU DISSE UM SHILLING? POR APENAS SIXPENCE, DIGAMOS... UM PENNY DE CADA UM DOS SENHORES.
SENHOR?
AQUI ESTÁ MEU PENNY.
E O MEU.
E O SENHOR? É UMA CURIOSIDADE NATURAL. MUITO EDUCATIVA TAMBÉM. E AINDA BARATO, SE CUSTASSE O DOBRO.
NÃO.
APESAR DE NOSSO AMIGO SEM PENNY NO CANTO, EU TENHO O PRAZER DE ANUNCIAR QUE TEMOS UM TOTAL DE OITO PENNIES NO CHAPÉU.
ENTÃO, CAVALHEIROS, EIS NOSSO SELVAGEM.
SEU BACALHAU, ISSO SIM
AARGH!
OH! OH! É UMA DESGRAÇA OU UMA ABOMINAÇÃO! UMA COISA MONSTRUOSA! EU JAMAIS VI ALGO IGUAL EM TODA MINHA VIDA.
E QUE FEDOR TERRÍVEL.

ELE FOI ACORDADO ÀS ALTAS HORAS DA MADRUGADA POR VOZES ENTOANDO UMA ÁSPERA CANÇÃO.
...CAPAZ DE GRITAR A UM MARINHEIRO, "VAI-TE ENFORCAR"...
"AO MAR, ENTÃO, RAPAZES, E DEIXAI QUE ELA SE ENFORQUE..."
SEEEE ENFOOORQUEEE...
"AO MAR, ENTÃO, RAPAZES, E DEIXAI QUE ELA SE ENFORQUE!"
"ELA NÃO AMAVA O AROMA DO PICHE E DO ALCATRÃO..."
"MAS UM ALFAIATE PODERIA COÇA-LA ONDE QUER QUE LHE DESSE COMICHÃO."
A MULHER POS DOIS NÃO ESTAVA EM PARTE ALGUMA.
ELE OS ACOMPANHOU ATÉ DESAPARECEREM DE VISTA. DEPOIS VOLTOU A DORMIR.
10

Miranda: É muito longínqua e mais um sonho do que uma certeza aquilo que minha memória garante. Não tive outrora quatro ou cinco mulheres a meu serviço?
Próspero: Tiveste e muito mais, Miranda, mas como é possível que tal recordação ainda obbra em tua mente? Que vês ainda nas trevas de antanho e nos abismos do tempo?
TREVAS DE ANTANHO E NOS ABISMOS DO TEMPO?
HMM. VAI SERVIR.
SE TE LEMBRAS DE TANTAS COISAS ANTES DE CHEGARES AQUI, PODES TE LEMBRAR...
WILL? SEU AMIGO IMPRESTÁVEL ESTÁ DE PARTIDA PARA LONDRES. EU DISSE QUE VOCÊ NÃO DEVERIA SER INTERROMPIDO...
MEU AMIGO?
NÃO OBSTANTE MEUS COMENTÁRIOS SOBRE PÉRICLES WILLIAM, EU ME ORGULHO DE CONSIDERAR-ME SEU AMIGO.
HONESTO BEN JONSON!
11

E O QUE VOCÊ ESCREVE?
MINHA ÚLTIMA PEÇA.
AH.

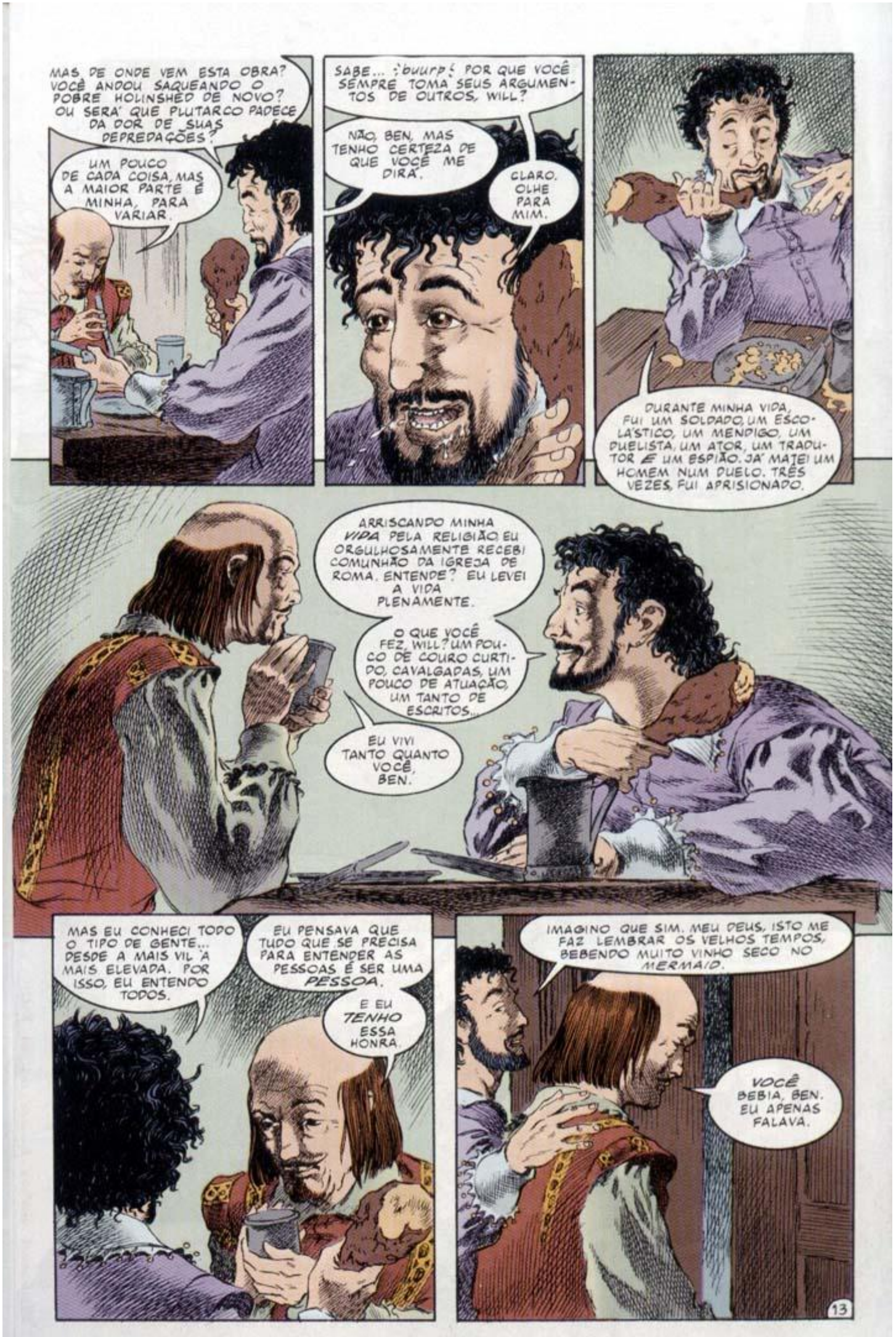
VOCÊ ESCREVE COM TANTA FACILIDADE.
NO MEU CASO, SOFRO A CADA PALAVRA. ESTOU CONVENCIDO DE QUE SEU TRABALHO IRIA SE APRIMORAR SE VOCÊ DEDICASSE MAIS TEMPO A ELE.
TALVEZ, BEN.

HÁ VINHO, BOA SENHORA ANNE? EU VIAJEI MUITAS LÉGUAS E JURO QUE MINHA GARGANTA ESTÁ SECA COM O PÓ DA ESTRADA.
E UM POUCO DE COMIDA NÃO FARIA MAL, MAS NÃO DESEJO LHE CAUSAR TRANSTORNO.
VEREI O QUE HÁ NA DESPENSA.

ÚLTIMA, VOCÊ DIZ? BEM, TALVEZ SEJA MELHOR QUE APOSENTE SUA PENA.
VOCÊ SABE O QUE PENSO DE SUAS MAIS RECENTES PRODUÇÕES.
SIM, VOCÊ ME DISSE O QUE PENSA.

TALVEZ O POÇO DE SEU TALENTO TENHA FINALMENTE SECADO, WILL. QUISERA TODOS NÓS FÔSSEMOS SÁBIOS O BASTANTE PARA DESISTIR QUANDO ESTIVÉSSEMOS ACABADOS. EU ESPERO FAZER ISSO.
MAS APRECIE MINHA SINCERIDADE. QUANDO VOCÊ ESCREVE BEM, BOM WILL, EU NÃO SOU O PRIMEIRO A LOUVÁ-LO?
CLARO.

MAMÃE MANDOU DIZER QUE HÁ CERVEJA FRACA E GALINHA FRIA NA SALA DE VISITAS.
CERVEJA FRACA? ONDE ESTÁ O MADEIRA? O VINHO DAS CANÁRIAS? O VINHO ESPANHOL?
NA ESTALAGEM.


MAS DE ONDE VEM ESTA OBRA? VOCÊ ANDOU SAQUEANDO O POBRE HOLINSHED DE NOVO? OU SERÁ QUE PLUTARCO PADECE DA DOR DE SUAS DEPREDAÇÕES?
UM POUCO DE CADA COISA, MAS A MAIOR PARTE É MINHA, PARA VARIAR.
SABE... ¿buurp¿ POR QUE VOCÊ SEMPRE TOMA SEUS ARGUMENTOS DE OUTROS, WILL?
NÃO, BEN, MAS TENHO CERTEZA DE QUE VOCÊ ME DIRÁ.
CLARO. OLHE PARA MIM.
DURANTE MINHA VIDA, FUI UM SOLDADO, UM ESCOLÁSTICO, UM MENDIGO, UM DUELISTA, UM ATOR, UM TRADUTOR E UM ESPIÃO. JÁ MATEI UM HOMEM NUM DUELO. TRÊS VEZES, FUI APRISIONADO.
ARRISCANDO MINHA *VIDA* PELA RELIGIÃO, EU ORGULHOSAMENTE RECEBI COMUNHÃO DA IGREJA DE ROMA. ENTENDE? EU LEVEI A VIDA PLENAMENTE.
O QUE VOCÊ FEZ, WILL? UM POUCO DE COURO CURTIDO, CAVALGADAS, UM POUCO DE ATUAÇÃO, UM TANTO DE ESCRITOS...
EU VIVI TANTO QUANTO VOCÊ, BEN.
MAS EU CONHECI TODO O TIPO DE GENTE... DESDE A MAIS VIL À MAIS ELEVADA. POR ISSO, EU ENTENDO TODOS.
EU PENSAVA QUE TUDO QUE SE PRECISA PARA ENTENDER AS PESSOAS É SER UMA *PESSOA*.
E EU *TENHO* ESSA HONRA.
IMAGINO QUE SIM. MEU DEUS, ISTO ME FAZ LEMBRAR OS VELHOS TEMPOS, BEBENDO MUITO VINHO SECO NO *MERMAID*.
VOCÊ BEBIA, BEN. EU APENAS FALAVA.
13

MAS... ME FALE DE SUA NOVA PEÇA. ESTÁ INDO BEM?
NA VERDADE, NÃO.
EU ESTOU ESCREVENDO UMA CENA EM QUE MIRANDA, NOSSA HEROÍNA VIRGINAL E INOCENTE, ESTÁ SENTADA OUVINDO SEU PAI, PRÓSPERO, O DUQUE EXILADO E DEPOSTO DE MILÃO E SÁBIO MAGO, *LABORIOSAMENTE* EXPLICAR A TRAMA PARA ELA.
IMAGINO QUE VÃO TERMINAR LOGO ISSO, ME PERMITINDO ALCANÇAR TEMAS MAIS INTERESSANTES. HÁ UM *ESPÍRITO* QUE EU PRECISO APRESENTAR...
O GÊNIO DO FEITICEIRO? UM ESPÍRITO DOMÉSTICO?
SIM.
HMM...
TALVEZ O FEITICEIRO POSSA FAZER COM QUE A JOVEM DURMA ENQUANTO ELE FALA COM O FAMILIAR.
SIM, BEN...
TALVEZ...
EU VI ERGUEREM MUITAS FOGUEIRAS ONTEM QUANDO VIM DE LONDRES.
ELES COMEMORAM AQUELE INCIDENTE INFELIZ...
VOCÊ ESTÁ FALANDO DO MAIS MALIGNO E TERRÍVEL PLANO PAPISTA PARA EXPLODIR E QUEIMAR NOSSO PARLAMENTO E REI?
ALGUNS POBRES E TOLOS CATÓLICOS...
E EXATAMENTE QUAL FOI SUA PARTE EM TUDO ISSO, HONESTO BEN? EU NUNCA ENTENDI DIREITO.
EU, HÃ... *HRRRMF*... AUXILIEI SUA MAJESTADE E SEUS OFICIAIS... MOSTREI QUE NEM TODOS OS CATÓLICOS ERAM INDIGNOS DE CONFIANÇA.
14

E O QUE SERIA AQUILO, MEU JOVEM?
É GUY FAWKES, MESTRE. ELE QUANDO TENTOU EXPLODIR O PARLAMENTO. NÓS VAMOS QUEIMAR O MISERÁVEL ESTA NOITE NAS FOGUEIRAS.
QUE TOLICE. EM BREVE, VÃO ESQUECER DISSO TUDO.
É A LEI, BEN. CINCO DE NOVEMBRO DEVE SER SEMPRE CELEBRADO.
HÃO DE ESQUECER.
ACHA MESMO? ENTÃO, QUE TAL LHES DARMOS ALGO DE QUE NÃO SE ESQUECERÃO?
ACHO QUE DEVE SERVIR. AGORA, VAMOS ENSINAR 'AQUELE PIRRALHO, ELE ENSINARÁ' AOS AMIGOS E A TROVA DEVE DURAR UNS CEM ANOS.
EU DUVIDO.
"LEMBRAI, LEMBRAI CINCO DE NOVEMBRO. A PÓLVORA, A TRAIÇÃO, O ARDIL..."
BEN, VOCÊ PODE COMPLETAR OS VERSOS?
HM. DEIXE-ME VER, HMM. NÃO, JÁ SEI. "POR ISSO, NÃO VEJO POR QUE ESQUECER UMA TRAIÇÃO DE PÓLVORA TÃO VIL."
COMO VOCÊ PÔDE TROCAR A FUMAÇA POR TUDO ISTO, TODO ESTE NADA?
NÃO SENTE FALTA DE LONDRES? DO ALVOROÇO? DAS PESSOAS? DOS BLACK FRIARS E DO GLOBE? DA VIDA?
HÁ MUITA VIDA AQUI, BEN.
E COMO ANDAM AS COISAS COM VOCÊ EM STRATFORD? VOCÊ NÃO... BEM, VAMOS FALAR FRANCAMENTE... COMO ANDA SEU RELACIONAMENTO COM A SRA. ANNE?
NÓS CONTINUAMOS CIVILIZADOS. EU DURMO EM MINHA CAMA, NO MEU QUARTO E ELA DORME NA SUA, EM SEU QUARTO.
AH.
15

EU ESTAVA RELENDO SEUS SONETOS. AQUELES QUE THORPE PUBLICOU.
ESPERO QUE TENHA GOSTADO DELES.
VOCÊ DEVERIA SELECIONÁ-LOS MELHOR, WILL. NA MINHA OPINIÃO, TALVEZ UMA DÚZIA OU MENOS SEJAM DIGNOS DA POSTERIDADE.
O RESTO É TAGARELICE, NÃO ARTE. NA CERTA, NÃO VÃO AJUDAR SUA REPUTAÇÃO.
AINDA ASSIM, CUMPREM SEU PROPÓSITO, NÃO? LEVAM VOCÊ PARA A CAMA.
É PARA ISSO QUE SERVE UM SONETO, NÃO? ABRIR UM PAR DE BELAS PERNAS.
EU ESTOU VELHO DEMAIS PARA TANTA BOBAGEM.
VOCÊ AINDA SE LEMBRA DELA? A MEGERA DE CORAÇÃO SOMBRIO QUE MOSTROU SER...
EU NÃO ME RECORDO DE MEGERAS.
AH, WILL. VOCÊ TEM MESMO BOM CORAÇÃO. JAMAIS O OUVI DIZER UMA OFENSA A VIVALMA.
E AGORA?
ESTA SERÁ MINHA ÚLTIMA PEÇA, BEN.
SE QUER ASSIM...
APESAR DE TUDO QUE EU TENHA DITO SOBRE PÉRICLES... BEM...
VOCÊ É UM DRAMATURGO NATO. ESTÁ NO SEU SANGUE E NOS SEUS OSSOS. TENHO CERTEZA DE QUE SOMENTE O FRIO DA MORTE HÁ DE RETIRAR A PENA DE SUA MÃO.
ESPERO QUE NÃO. EU ESTAREI FELIZ EM APOSENTAR MINHA PENA.
VERDADE?
VERDADE.
16

E como eras um espírito por demais delicado para cumprir suas ordens terrestres e abomináveis, recusando seus comandos, ela te confinaste.
PAI?
SIM, JUDITH.
COMO VAI SUA PEÇA?
VAI LENTA DEMAIS! LENTA DEMAIS... MAS VAI.
ELA ME FARÁ RIR, PAI?
TALVEZ, EU TENHO EM MENTE UMA CENA MAIS, ONDE DOIS MARUJOS BÊBADOS E UM SELVAGEM ROUBAM OS LIVROS DO FEITICEIRO E TENTAM COMANDAR AS MAGIAS DA ILHA; TODAVIA, CADA ENCANTAMENTO QUE TENTAM VOLTA-SE CONTRA ELES.
Com o auxílio de seus mais potentes ministros e, em sua mais imitigável cólera, encerrou-se em um pinheiro fendido;
Dentro dessa brecha, aprisionado dolorosamente, permaneceste uma dúzia de anos; ao fim dos quais, ela pereceu e deixou-te lá.
SERÁ UMA BOA CENA PARA ALGUNS PALHAÇOS E MUITOS ESPÍRITOS DE IGUAL SORTE.
QUEM ME DERA SABER LER. QUEM ME DERA NÃO SER TÃO BURRA.
VOCÊ NÃO É BURRA. É MEU NENÊ, MINHA PEQUENINA.
17

PAI?
QUANDO EU ERA CRIANÇA E VIA UMA ESTRELA CADENTE...
...OU QUANDO HAMNET E EU PARTÍAMOS O OSSO DA GALINHA QUE TRAZ SORTE... MEUS DESEJOS ERAM QUE EU TIVESSE UM PAI QUE FOSSE FERREIRO, UM FABRICANTE DE FLECHAS OU ATÉ MESMO UM MOLEIRO.
E POR QUE ISSO?
PORQUE O SENHOR TERIA DE ESTAR AQUI CONOSCO EM STRATFORD.
AGORA EU ESTOU AQUI COM VOCÊS.
POR QUE O SENHOR TEVE DE IR PARA LONDRES? POR QUE ESCREVER PEÇAS? POR QUE INTERPRETAR? EU TENHO CERTEZA DE QUE PODERIA TER ENCONTRADO TRABALHO BOM E HONESTO AQUI EM STRATFORD.
TALVEZ.
EU DARIA O MUNDO PARA TER O SENHOR AQUI... QUANDO ERA MESMO UMA GAROTINHA.
EU TIVE TANTA INVEJA DE HAMNET, QUANDO ELE PARTIU COM O SENHOR NAQUELE VERÃO...
ELE ESCREVEU CARTAS E MAMÃE OU SUSANNE LIAM O QUE ELE CONTAVA E EU CHORAVA, POIS NÃO PODIA ESTAR AO SEU LADO.
E MAMÃE TAMBÉM CHORAVA. ERA QUEM MAIS CHORAVA.
VOCÊ NÃO PENSAVA NISSO? NÃO LIGAVA?
EU... SEGUIA UM SONHO.
FIZ O QUE JULGUEI MELHOR NA ÉPOCA.
NÃO VAI DEMORAR MUITO, JUDITH.
NÃO MUITO AGORA.

Próspero. Acorda, querido coração, acorda! Tu dormiste bem. Acorda!
Miranda - A estranheza de teu relato trouxe pesar para mim.

Próspero - Desvencilha-te dela. Vamos! Visitaremos Caliban, meu escravo, que jamais nos concede resposta amável.

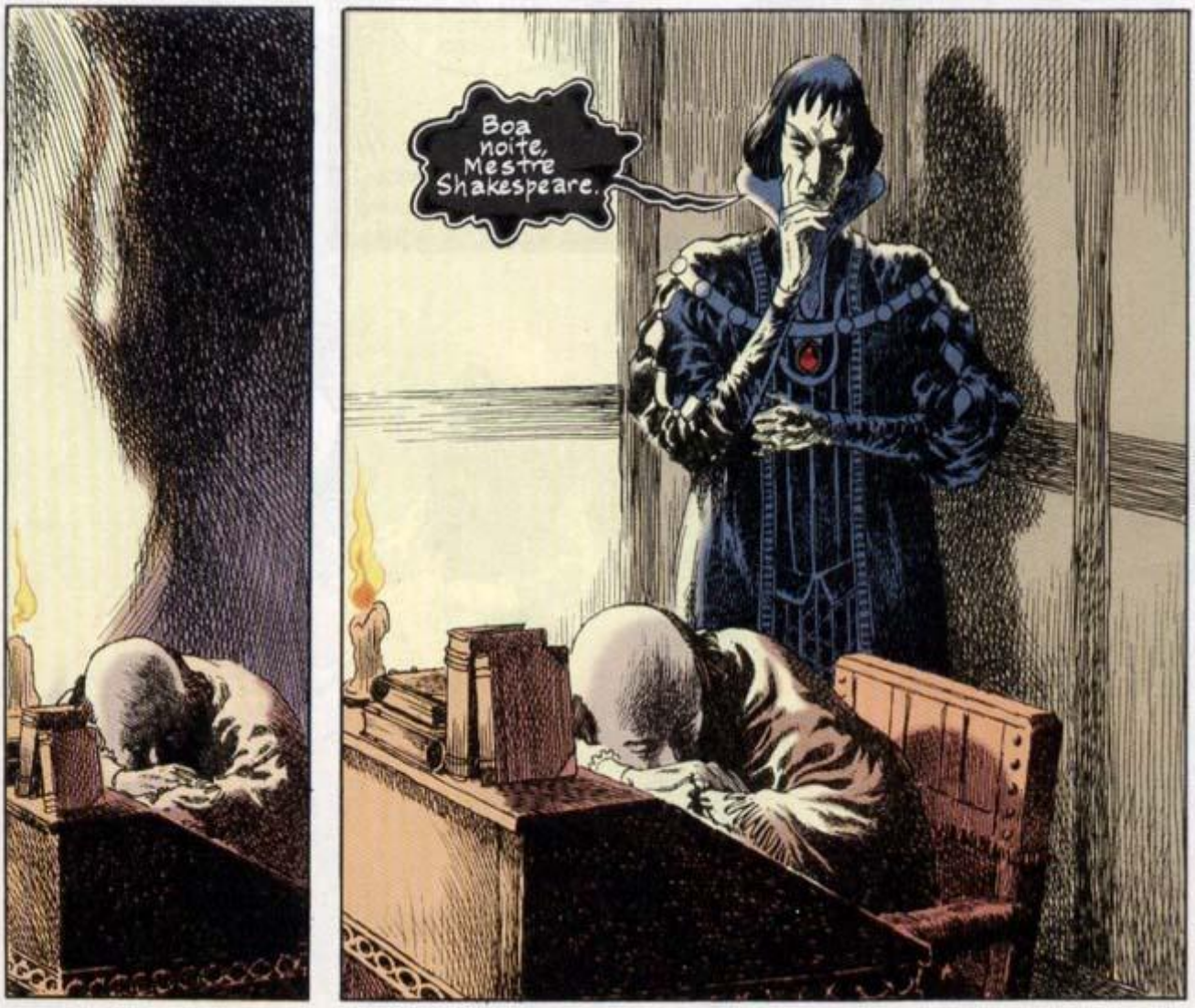
Miranda - É um vilão, senhor, que não gosto de mirar.

BEM, PARECE-ME QUE VOCÊ TERÁ REALIZADO SEU DESEJO EM BREVE, WILLIAM.
O JOVEM TOMMY QUINEY ESTÁ FAZENDO A CORTE À NOSSA JUDY.

SIM.
QUEM ME DERA... QUEM ME DERA ELA ENCONTRASSE UM PRETENDENTE MAIS ADEQUADO.
ELE É AGRADÁVEL.
ELE TEM MUITO DE SEU PAI EM SI. O POBRE DIABO FOI PARA LONDRES E GASTOU TODOS OS PENNIES QUE TINHA COM MERETRIZES. EU TIVE DE LHE EMPRESTAR TRINTA LIBRAS PARA LIVRÁ-LO DOS PROBLEMAS.

"VOCÊ NUNCA ESTÁ SATISFEITO, MEU WILL. NÃO QUER O QUE QUERIA NO MOMENTO EM QUE PASSA A TÊ-LO. MAS DEVE ESTAR SEMPRE ANSIANDO POR ALGO MAIS."
O QUE GANHO EU, SE CONQUISTO AQUILO QUE BUSCO? UM SONHO, UM ALENTO, UMA ESPUMA DE ALEGRIA FUGIDIA. QUEM COMPRA O CONTENTAMENTO DE UM MINUTO PARA SE LAMENTAR UMA SEMANA?
MAIS DE SUAS BOBAGENS TEATRAIS? BEM, EU POSSO LHE RESPONDER ESSA.
"QUEM COMPRA O CONTENTAMENTO DE UM MINUTO PARA SE LAMENTAR UMA SEMANA?" AS PESSOAS FAZEM ISSO. COMO O VELHO QUINEY, GASTANDO SEUS PENNIES COM PUTAS EM LONDRES.
SABE QUAL É O SEU PROBLEMA, WILL? VOCÊ VIVE NAS *PALAVRAS*, NÃO NO MUNDO REAL. *PENSA* DEMAIS. *SONHA* DEMAIS.
NO ENTANTO, EU ME CONSIDERO UM HOMEM PRÁTICO.
CLARO QUE SE CONSIDERA, MEU CARO.
HOMENS PRÁTICOS *SEMPRE* ABANDONAM SUAS ESPOSAS E PARTEM PARA TECER BELAS HISTÓRIAS; E ESCREVER BELOS SONETOS PARA BELAS MOÇAS E BELOS RAPAZES.
Caliban
Tu me ensinaste a linguagem e o proveito que tirei foi o de saber maldizer. Que caia sobre ti a peste vermelha por ter me ensinado a tua fala.
20

DEZEMBRO, 1610.


Boa noite, Mestre Shakespeare.

EU O CONHEÇO, SENHOR, NÃO?
Conhe-ce.
MAS O SENHOR MUDOU DESDE A ÚLTIMA VEZ QUE O VI.
Eu, não, mas você, bom Will...

EU NÃO CONSIGO DORMIR.
Não?
NÃO. EU ESTOU REVENDO MINHAS ANTIGAS PEÇAS...
EU PRETENDO CORRIGI-LAS PARA UM EDITOR, MAS NÃO COMECEI.
NEM MESMO POSSO LÊ-LAS COM PRAZER. COMEÇO, MAS NÃO VEJO ARTE, APENAS ARTIFÍCIO.

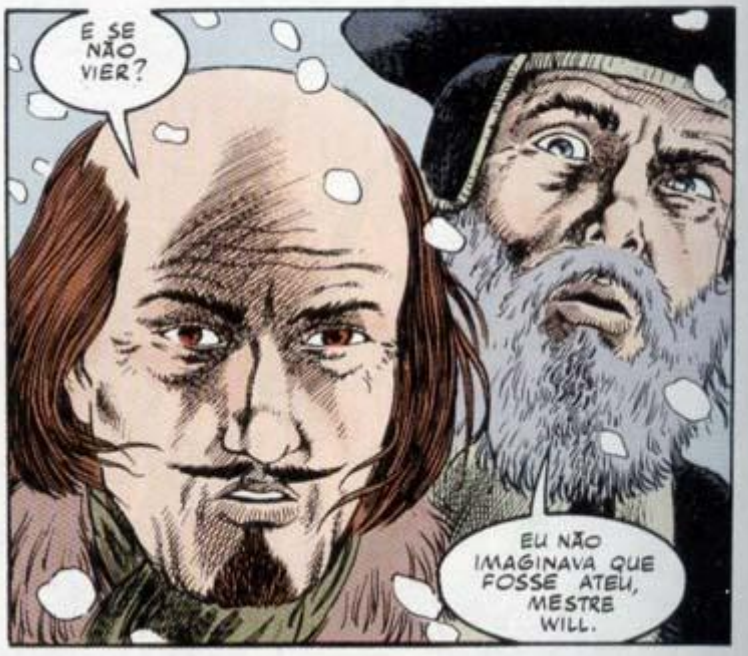
ESTA FALA NADA SIGNIFICA. EU A ESCREVI APENAS PARA DAR TEMPO A BURBAGE DE BEBER NOS BASTIDORES E MUDAR SEU TRAJE.
A FALA DESTA SENHORA É BELA, MAS INÚTIL... O JOVEM CORDELL AQUELA SEMANA FICOU EMBURRADO ATÉ EU LHE DAR ALGO PARA A PLATÉIA OVACIONAR.

Como vai a NOVA peça, Will Shakespeare?
SUA PEÇA? ELA VAI...
EU JÁ ESCREVI PIOR. JÁ ESCREVI MAIS RÁPIDO.
MAS NÃO SOU MAIS JOVEM E ESTOU CANSADO.
Hmm.
POR QUE O SENHOR QUER A PEÇA? POR QUE PRECISA QUE EU ESCREVA? POR QUE ESTOU FAZENDO ISSO?
Por quê? Porque fizemos um trato, Will Shakespeare. Duas peças.
SIM. A PRIMEIRA PEÇA QUE ESCREVI COMO PRESENTE PARA... SEUS AMIGOS...
MAS ESTA É... SUA PEÇA. PARA VOCÊ.
Sim.
POR QUE ESTA PEÇA?
WILL? VOCÊ ESTÁ DORMINDO.
THUH? GRMMBII BRUH.
"VÁ PARA CAMA, SEU TONTO."
"PARA CAMA."

Que temos aqui? Um homem ou um peixe? Morto ou vivo?
Um peixe! Cheira a peixe; um odor muito antigo e próprio dos peixes; um bacalhau e não dos mais frescos. Um peixe estranho.
Estivesse hoje na Inglaterra como já estive outrora, portando apenas uma pintura deste peixe, não haveria um tolo descupado que deixaria de pagar para vê-lo. Lá, este monstro faria a sorte de qualquer homem...
Lá, qualquer fera estranha enriquece um homem; embora não dêem um níquel para aliviar um mendigo aleijado, darão dez para ver um índio morto.
MORTO OU VIVO.
LÁ, ESTE MONSTRO FARIA A SORTE DE QUALQUER HOMEM.
DEZ PARA VER UM ÍNDIO MORTO.
23
C.VESS 96

...E MESTRE LIVELY INSISTIU PARA QUE EU LHE TRANSMITISSE SEU CONTENTAMENTO COM O TRABALHO QUE O SENHOR REALIZOU NOS SALMOS QUE LHE ENVIAMOS.
HOUVE ALGUNS QUE TEMIAM QUE PUDÉSSEMOS TER COMETIDO UM ERRO; E AGORA TÊM DE ENGOLIR SUAS PALAVRAS.
QUEM ME DERA SER UM POETA. QUEM ME DERA TER SEU DOM DIVINO DAS PALAVRAS.
E QUEM ME DERA SABER MAIS HEBRAICO E GREGO.
AH, MAS ISSO É UMA QUESTÃO DE APLICAÇÃO, NÃO DE INSPIRAÇÃO.

INSPIRAÇÃO? UM CARPINTEIRO CONTA COM INSPIRAÇÃO?
ELE CONTA COM SUAS FERRAMENTAS.
É PALAVRAS SÃO AS MINHAS FERRAMENTAS.
EU... BEM... ENTENDO O QUE QUER DIZER. NA VERDADE, VOCÊ USA BEM SUAS FERRAMENTAS, MAS A ARTE, O TALENTO, ISSO VEM DE DEUS, DE QUEM VEM TODOS OS DONS.


E SE NÃO VIER?
EU NÃO IMAGINAVA QUE FOSSE ATEU, MESTRE WILL.

NÃO, NÃO, O SENHOR NÃO ENTENDEU. E SE UM HOMEM NÃO TOMA ESSE TALENTO DE DEUS? E SE ELE NÃO SOUBESSE DE ONDE VEM? E SE VIESSE DE ALGUM DEMÔNIO, ALGUM ÍNCUBO?

E SE ELE BARGANHOU COM PODERES DAS TREVAS PELO TALENTO, PELO PODER, PELA ARTE?
ENTÃO ELE ESTARIA CONDENADO. POR QUE PERGUNTA?

EU... EU TENHO UM MAGO NA PEÇA QUE ESTOU ESCREVENDO COM LIVROS MÁGICOS, TOGA, CAJADO E ESPÍRITOS QUE O OBEDECEM.
MAS ELE É UM BOM HOMEM E EU NÃO O VEJO DESGRAÇADO COMO O POBRE FAUSTUS DA MÚSICA...
AH! ENTÃO, AO FIM DA PEÇA, FAÇO QUEBRAR O CAJADO, QUEIMAR SEUS LIVROS E RENUNCIAR TODA A MAGIA.
E ELE NÃO SERÁ MAIS CONDENADO?
A PRECE É MUITO EFICAZ. O QUE VOCÊ DISSE NAQUELE SALMO, HEIN?
"DEUS É NOSSO REFÚGIO E FORÇA, UMA AJUDA MUITO PRESENTE NA ADVERSIDADE. PORTANTO NÃO HAVERÁ MEDO AINDA QUE A TERRA SEJA REMOVIDA E AS MONTANHAS CARREGADAS PARA O FUNDO DO MAR."
BELO FRASEADO, SENHOR. BELO FRASEADO.
SABE, BOM WILL, QUANDO ME INDAGOU SOBRE SEU MAGO, PENSEI TOLAMENTE QUE ME FALASSE DO SENHOR.
EU NÃO SOU MAGO, MEU AMIGO. É MELHOR VOLTARMOS LOGO PARA CASA.
QUANDO A NEVE ESTIVER ASSENTADA, EU TOMAREI MEU CAMINHO, WILL.

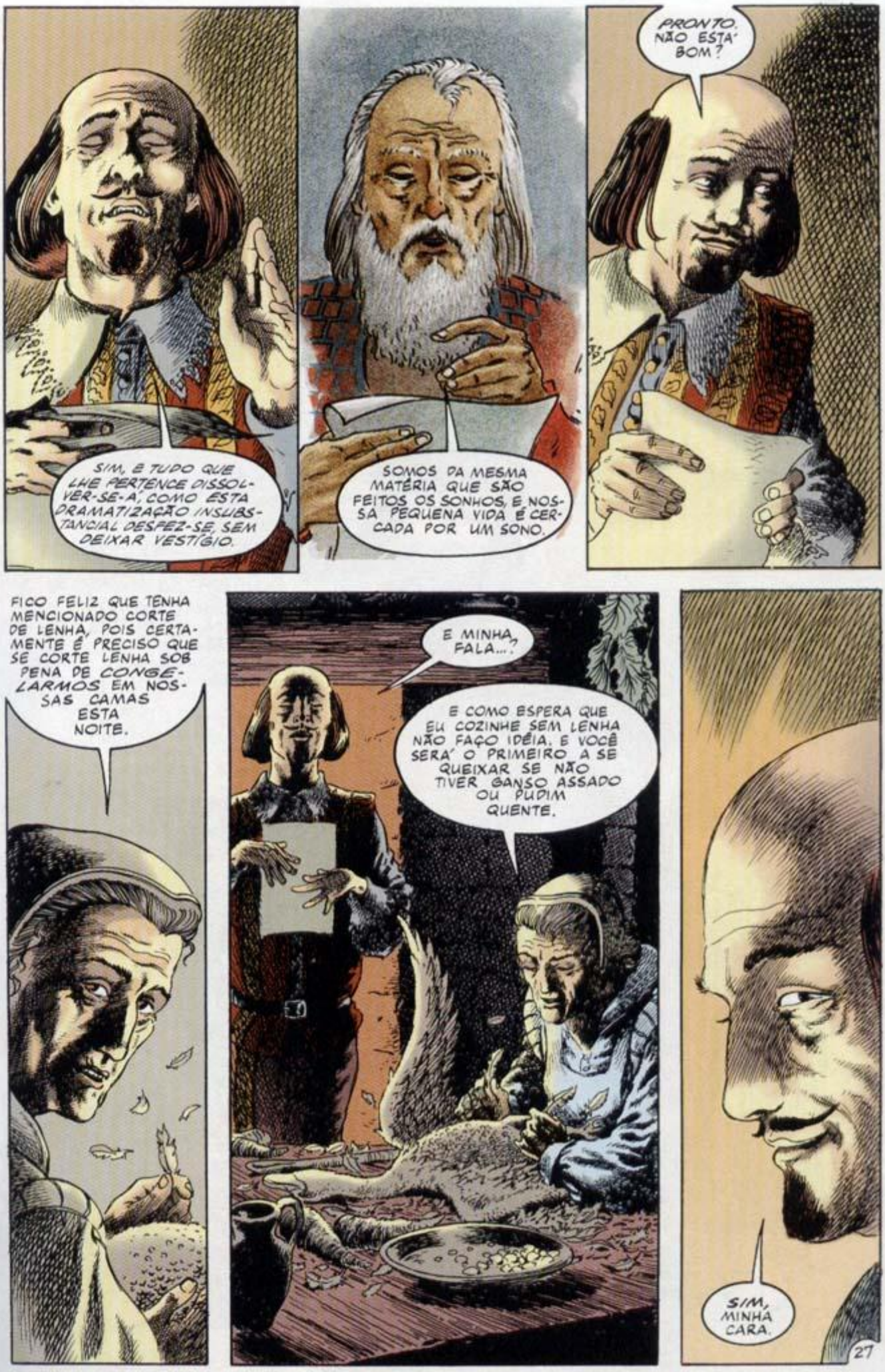
JANEIRO DE 1611.
HAH!
OUÇA ISTO, MINHA CARA.

AGORA, NA *PEÇA*, FERDINANDO... O JOVEM PRÍNCIPE... E MIRANDA... A FORMOSA DONZELA... SÃO OFERTADOS UM A OUTRO POR PRÓSPERO, O MAGO, DEPOIS DE ALGUM CORTE DE LENHA POR PARTE DE FERDINANDO. E O FEITICEIRO INVOCA SEUS ESPÍRITOS PARA ENCENAREM UM TEATRO DE MÁSCARAS.

AO FIM DA PEÇA, ELE SE ERGUE, DISPERSA OS MASCARADOS, RELEMBRA AS TRAMAS CONTRA SI, DEPOIS DIZ À FERDINANDO...
AHAM!

NOSSOS FOLGUEDOS AGORA CHEGAM AO FIM. ESTES NOSSOS ATORES, COMO TE PREVENIRA, ERAM TODOS ESPÍRITOS E SE DESFIZERAM NO AR, NO DÉBIL AR.

E, COMO O TECIDO IMATERIAL DESTA VISÃO, AS TORRES QUE ROÇAM AS NUVENS, OS TEMPLOS SOLENES, A PRÓPRIA TERRA EM SI...


SIM, E TUDO QUE LHE PERTENCE DISSOLVER-SE-Á, COMO ESTA DRAMATIZAÇÃO INSUBSTANCIAL DESFEZ-SE, SEM DEIXAR VESTÍGIO.
SOMOS DA MESMA MATÉRIA QUE SÃO FEITOS OS SONHOS, E NOSSA PEQUENA VIDA É CERCADA POR UM SONO.
PRONTO. NÃO ESTÁ BOM?
FICO FELIZ QUE TENHA MENCIONADO CORTE DE LENHA, POIS CERTAMENTE É PRECISO QUE SE CORTE LENHA SOB PENA DE CONGELARMOS EM NOSSAS CAMAS ESTA NOITE.
E MINHA, FALA...?
E COMO ESPERA QUE EU COZINHE SEM LENHA NÃO FAÇO IDÉIA. E VOCÊ SERÁ O PRIMEIRO A SE QUEIXAR SE NÃO TIVER GANSO ASSADO OU PUDIM QUENTE.
SIM, MINHA CARA.

Alonso Eu anseio por ouvir a história de tua vida, que deve soar estranhamente ao ouvido.
Próspero. Eu concederei tudo, e prometo mares calmos, brisas auspiciosas e velas tão ligeiras que, em breve, alcançarás tua frota real.
— Meu pequeno Ariel, isto é tua incumbência. Então, aos elementos, liberta-te e despeça-te!
Por favor, aproximai-vos.

Saem Todos.
Está concluído?
ESTÁ.
Então estamos quites, Will Shakespeare. Resta-me apenas agradecer e desejar-lhe tudo de bom em seus anos vindouros.
SENHOR, PENSO EU QUE FIZ POR MERECER MAIS DO QUE ISTO.
POR BOA PARTE DA VIDA, ESTIVE A SEU SERVIÇO. MESTRE ALGUM LIBERARIA UM APRENDIZ SEM, AO MENOS, UMA TAÇA DE VINHO NA SUA SALA DE VISITAS.
É esta sua vontade, senhor?
É, SENHOR.
Entendo. Então, tomaremos uma taça de vinho em minha casa.
SUA CASA? SIM. É... É MUITO LONGE?
Sim. Muito longe. Mas diga-me, Will. Você se vê refletido em sua história?
EU SERIA TOLO SE NEGASSE. SOU PRÓSPERO COM CERTEZA; E ESPERO VIR A SER.
MAS TAMBÉM SOU ARIEL... UM FLAMEJANTE ESPÍRITO, ESTALANDO COMO RELÂMPAGO NO CÉU.
29

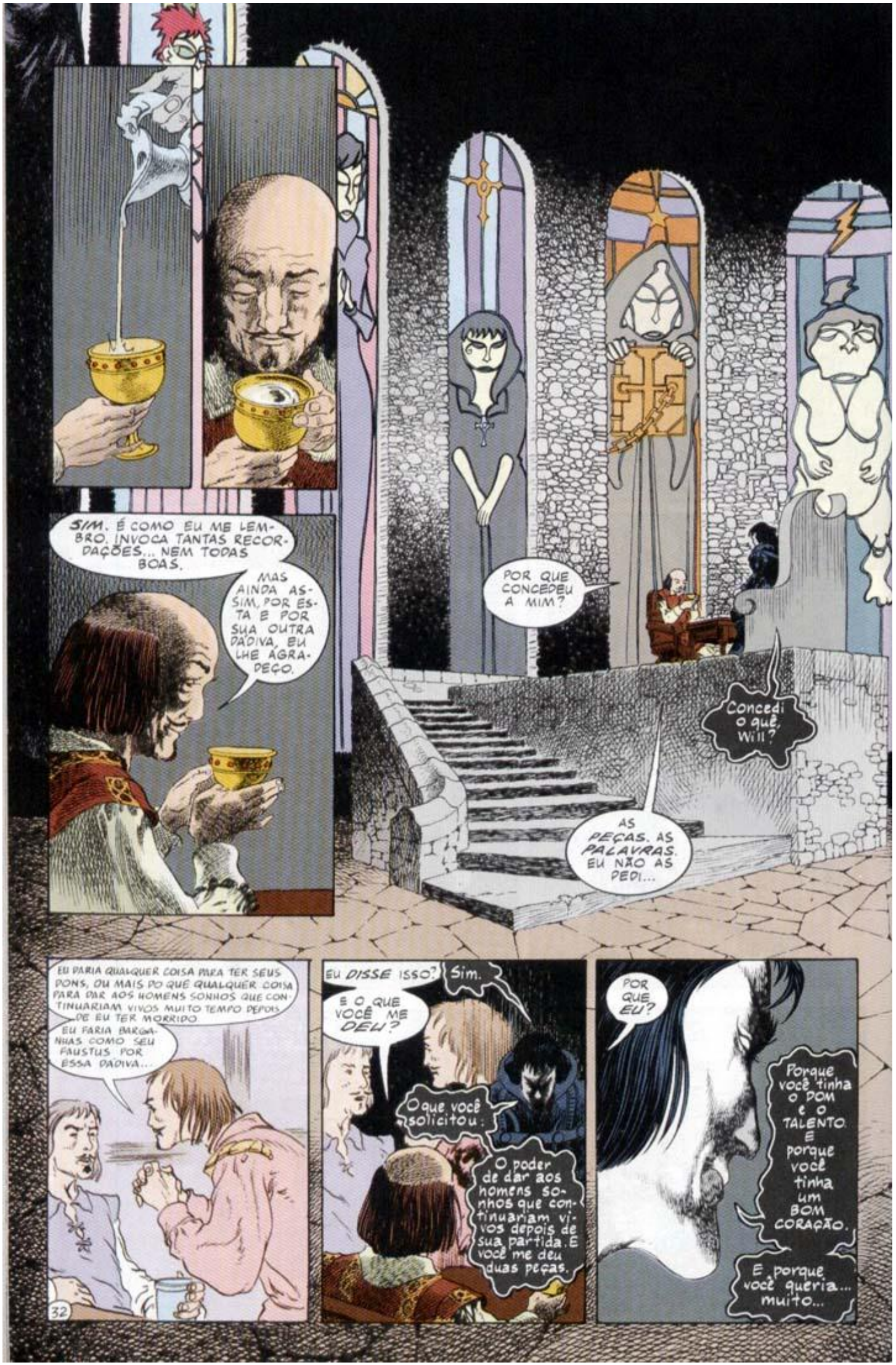
E SOU O OBTUSO CALIBAN. SOU O SOMBRIO ANTÔNIO, OFERECENDO TOLOS CONSELHOS.
E SOU TRÍNCULO, O BRINCALHÃO. E ESTÉFANO, O SERVIÇAL, POIS ELES SÃO PALHAÇOS E BUFÕES E EU TAMBÉM SOU UM E OUTRO. POR VEZES, ATÉ BÊBADO.
EM NOME DE DEUS, ONDE ESTAMOS?
Nós vemos caminnando até minha casa, Will. Não há nada a temer.
Nós falávamos de reflexos, da peça espelhar a vida.
NADA A TEMER? PENSEI TER OUVIDO O BATER DE PODEROSAS ASAS, COMO NUM PESADELO QUE ME ATORMENTAVA QUANDO CRIANÇA...
E ouviu mesmo, mas não tenha medo. Vamos falar de histórias e peças
HISTÓRIAS... SIM.
A DESPEITO DE MINHAS PRÓPRIAS PALAVRAS, A VIDA NÃO É UMA PEÇA. ÀS VEZES, ENCONTRAMOS PESSOAS E JAMAIS AS VEMOS NOVAMENTE. NÃO HÁ FORMA PARA OS EVENTOS, NENHUM MOMENTO EM QUE NÓS VOLTEMOS PARA A PLATÉIA À CATA DE APLAUSO.
NENHUM INSTANTE EM QUE RETORNAMOS AOS BASTIDORES PARA VER OS ATORES TROCAREM DE PERUCA, MAQUIAR SEUS ROSTOS E SUSSURRAR SUAS FALAS.
Mas aí é precisamente onde você está, Will.

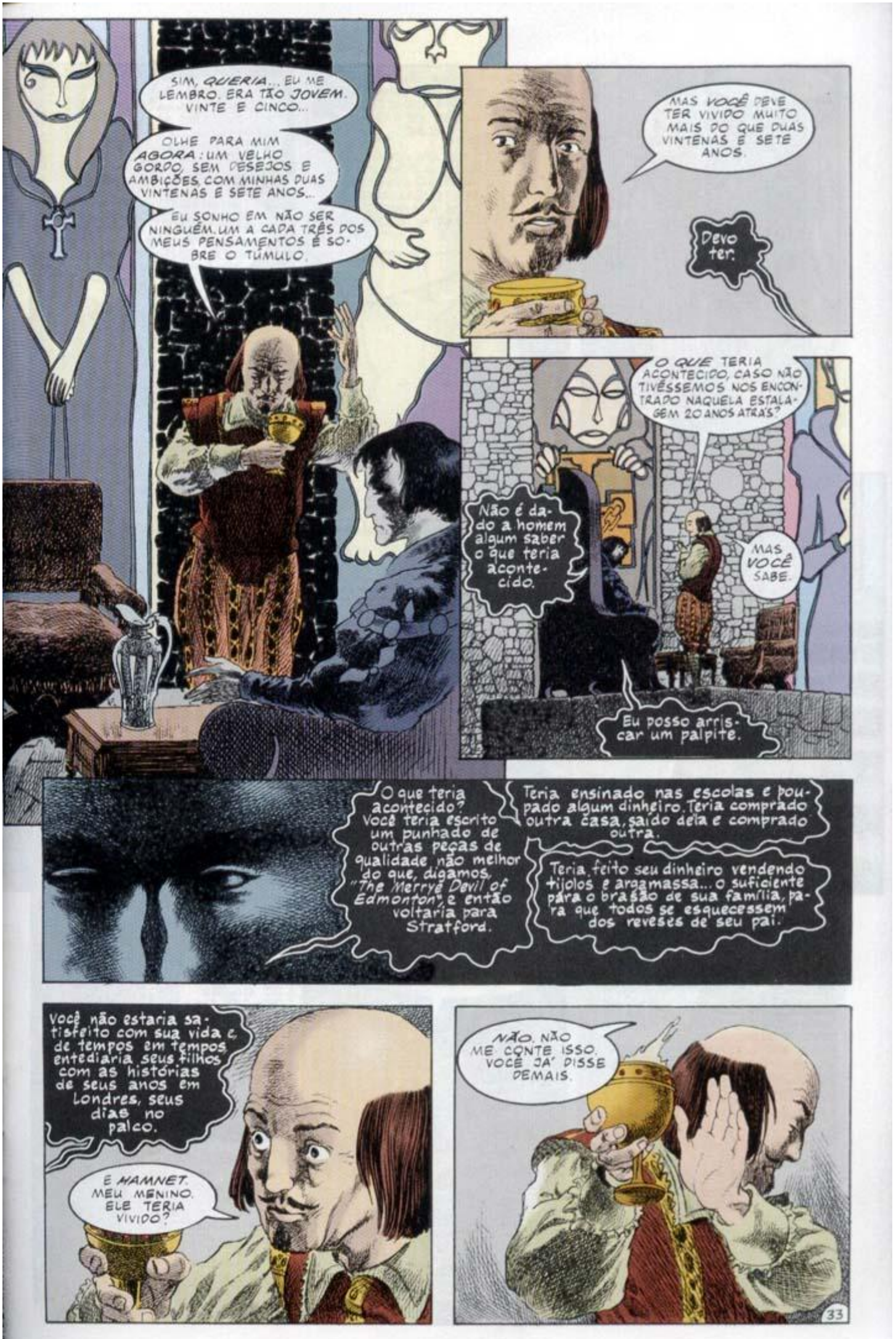
Bem-vindo à minha casa.

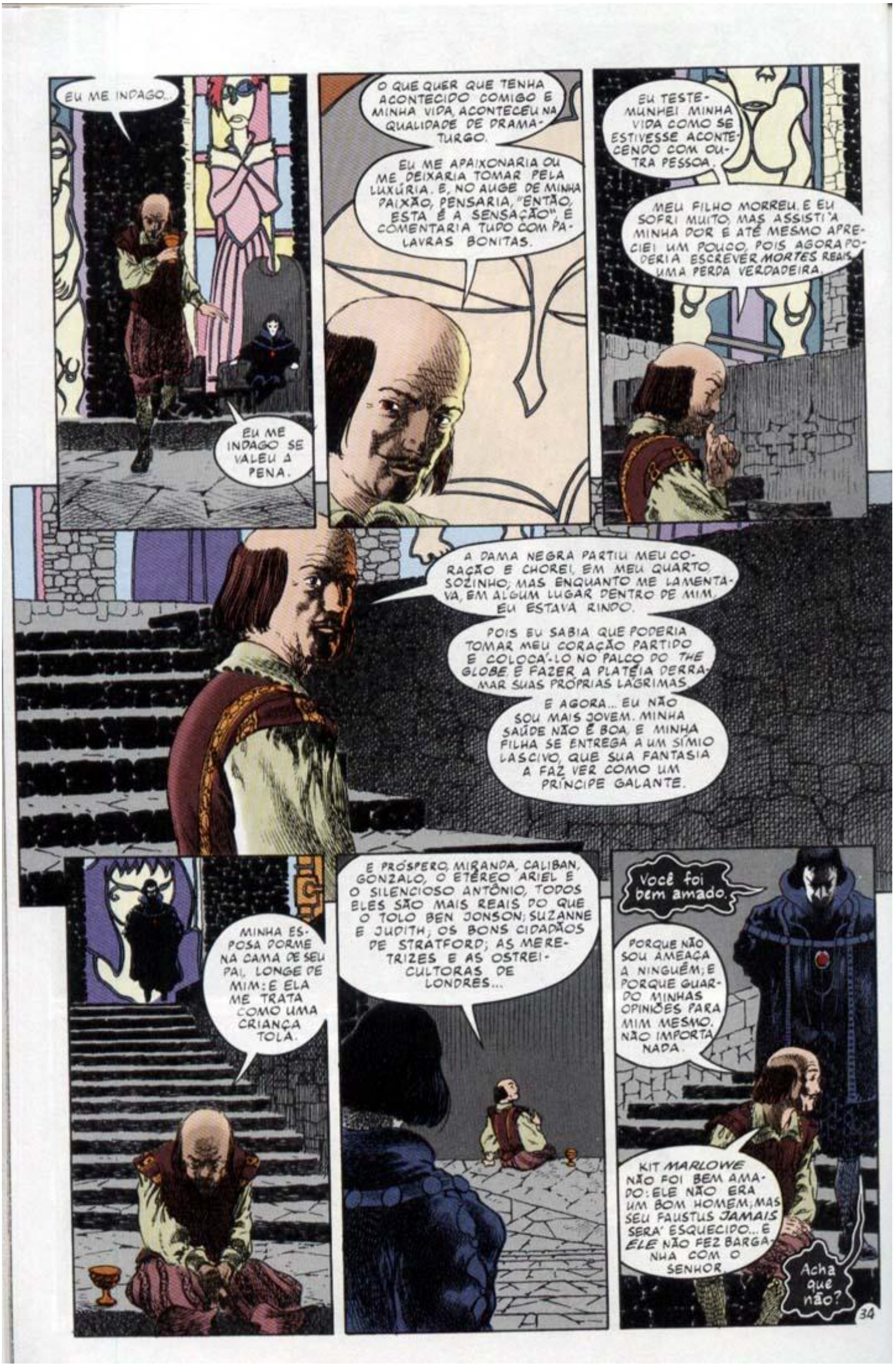
Iremos à minha sala de visitas e beberemos vinho como me pediu.

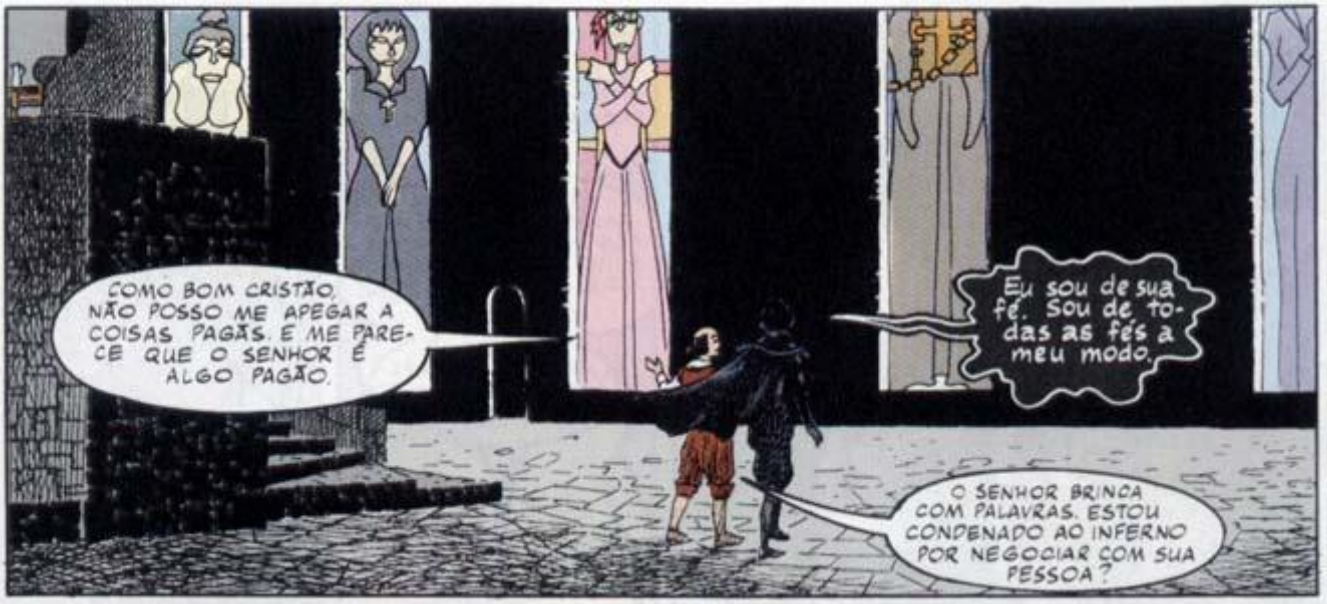
SENHOR, ESTOU SONHANDO?
Está. Que vinho deseja beber?

QUANDO ERA JOVEM EM MINHA PRIMEIRA VISITA A LONDRES, UMA CIGANA ME DEU VINHO PARA BEBER. ERA CASTANHO-AMARELADO E DOCE COMO O MEL. DEPOIS DE TER BEBERICADO UM GOLE, ELA ME BEIJOU E BEIJO ALGUM TEVE GOSTO MAIS REQUINTADO.
NEM OUTRO VINHO TAMBÉM.


SIM. É COMO EU ME LEMBRO. INVOCA TANTAS RECORDAÇÕES... NEM TODAS BOAS.
MAS AINDA ASSIM, POR ESTA E POR SUA OUTRA DÁDIVA, EU LHE AGRADEÇO.
POR QUE CONCEDEU A MIM?
Concedi o quê, Will?
AS PEÇAS. AS PALAVRAS. EU NÃO AS PEDI...
EU DARIA QUALQUER COISA PARA TER SEUS DONS, OU MAIS DO QUE QUALQUER COISA PARA DAR AOS HOMENS SONHOS QUE CONTINUARIAM VIVOS MUITO TEMPO DEPOIS DE EU TER MORRIDO.
EU FARIA BARGANHAS COMO SEU FAUSTUS POR ESSA DÁDIVA...
32
EU DISSE ISSO?
Sim.
E O QUE VOCÊ ME DEU?
O que você solicitou:
O poder de dar aos homens sonhos que continuariam vivos depois de sua partida. E você me deu duas peças.
POR QUE EU?
Porque você tinha o DOM e o TALENTO. E porque você tinha um BOM CORAÇÃO.
E porque você queria... muito...


SIM, QUERIA... EU ME LEMBRO. ERA TÃO JOVEM. VINTE E CINCO...
OLHE PARA MIM AGORA: UM VELHO GORDO, SEM DESEJOS E AMBIÇÕES, COM MINHAS DUAS VINTENAS E SETE ANOS...
EU SONHO EM NÃO SER NINGUÉM. UM A CADA TRÊS DOS MEUS PENSAMENTOS É SOBRE O TÚMULO.
MAS VOCÊ DEVE TER VIVIDO MUITO MAIS DO QUE DUAS VINTENAS E SETE ANOS.
Devo ter.
O QUE TERIA ACONTECIDO, CASO NÃO TIVÉSSEMOS NOS ENCONTRADO NAQUELA ESTALAGEM 20 ANOS ATRÁS?
Não é dado a homem algum saber o que teria acontecido.
MAS VOCÊ SABE.
Eu posso arriscar um palpite.
O que teria acontecido? Você teria escrito um punhado de outras peças de qualidade não melhor do que, digamos, "The Merryé Devil of Edmonton", e então voltaria para Stratford.
Teria ensinado nas escolas e poupado algum dinheiro. Teria comprado outra casa, saído dela e comprado outra.
Teria feito seu dinheiro vendendo tijolos e argamassa... o suficiente para o brasão de sua família, para que todos se esquecessem dos reveses de seu pai.
Você não estaria satisfeito com sua vida e de tempos em tempos entediaria seus filhos com as histórias de seus anos em Londres, seus dias no palco.
E HAMNET. MEU MENINO. ELE TERIA VIVIDO?
NÃO. NÃO ME CONTE ISSO. VOCÊ JÁ DISSE DEMAIS.
33


EU ME INDAGO...
EU ME INDAGO SE VALEU A PENA.
O QUE QUER QUE TENHA ACONTECIDO COMIGO E MINHA VIDA, ACONTECEU NA QUALIDADE DE DRAMATURGO.
EU ME APAIXONARIA OU ME DEIXARIA TOMAR PELA LUXÚRIA. E, NO AUGE DE MINHA PAIXÃO, PENSARIA, "ENTÃO, ESTA É A SENSAÇÃO" E COMENTARIA TUDO COM PALAVRAS BONITAS.
EU TESTEMUNHEI MINHA VIDA COMO SE ESTIVESSE ACONTECENDO COM OUTRA PESSOA.
MEU FILHO MORREU. E EU SOFRI MUITO, MAS ASSISTI A MINHA DOR E ATÉ MESMO APRECIEI UM POUCO, POIS AGORA PODERIA ESCREVER *MORTES* REAIS, UMA PERDA VERDADEIRA.
A DAMA NEGRA PARTIU MEU CORAÇÃO E CHOREI, EM MEU QUARTO SOZINHO; MAS ENQUANTO ME LAMENTAVA, EM ALGUM LUGAR DENTRO DE MIM, EU ESTAVA RINDO.
POIS EU SABIA QUE PODERIA TOMAR MEU CORAÇÃO PARTIDO E COLOCÁ-LO NO PALCO DO *THE GLOBE*, E FAZER A PLATÉIA DERRAMAR SUAS PRÓPRIAS LÁGRIMAS.
E AGORA... EU NÃO SOU MAIS JOVEM. MINHA SAÚDE NÃO É BOA, E MINHA FILHA SE ENTREGA A UM SÍMIO LASCIVO, QUE SUA FANTASIA A FAZ VER COMO UM PRÍNCIPE GALANTE.
MINHA ESPOSA DORME NA CAMA DE SEU PAI, LONGE DE MIM; E ELA ME TRATA COMO UMA CRIANÇA TOLA.
E PRÓSPERO, MIRANDA, CALIBAN, GONZALO, O ETÉREO ARIEL E O SILENCIOSO ANTÔNIO, TODOS ELES SÃO MAIS REAIS DO QUE O TOLO BEN JONSON; SUZANNE E JUDITH; OS BONS CIDADÃOS DE STRATFORD; AS MERETRIZES E AS OSTREICULTORAS DE LONDRES...
Você foi bem amado.
PORQUE NÃO SOU AMEAÇA A NINGUÉM; E PORQUE GUARDO MINHAS OPINIÕES PARA MIM MESMO. NÃO IMPORTA NADA.
KIT *MARLOWE* NÃO FOI BEM AMADO: ELE NÃO ERA UM BOM HOMEM; MAS SEU FAUSTUS *JAMAIS* SERÁ ESQUECIDO... E *ELE* NÃO FEZ BARGANHA COM O SENHOR
Acha que não?


COMO BOM CRISTÃO, NÃO POSSO ME APEGAR A COISAS PAGÃS. E ME PARECE QUE O SENHOR É ALGO PAGÃO.
Eu sou de sua fé. Sou de todas as fés a meu modo.
O SENHOR BRINCA COM PALAVRAS. ESTOU CONDENADO AO INFERNO POR NEGOCIAR COM SUA PESSOA?

Apenas se lhe der prazer ir para lá. É um lugar sem graça.
DERAM-ME SALMOS PARA EMBELEZAR.
MINHA FILHA ESTÁ ORGULHOSA DE MIM; MINHA ESPOSA AFIRMA QUE VERTER A BÍBLIA PARA O INGLÊS É OBRA DO DEMÔNIO E QUE, QUANDO O PRÓXIMO REI CHEGAR, ELE PEDIRÁ MINHA CABEÇA POR ISSO.

AH, VAIDADE, VAIDADE. EU ESCONDI MEU NOME NUM SALMO.
SE SOUBESSE QUE HOUVE BRUXARIA EM MINHAS PEÇAS, O REI IRIA ME SENTENCIAR.
Não há bruxaria, Will, nenhuma magia. Eu abri uma porta dentro de você, apenas isso.

ENTÃO, POR QUE ESTA PEÇA?
É ALGO MUITO TÓPICO. EU ME INSPIREI NO NAUFRÁGIO DO SEA-VENTURE, NAS BERMUDAS ANO PASSADO.
A HISTÓRIA É APENAS UM CONTO DE FADAS COMO OS QUE OS PAIS CONTAM PARA OS FILHOS.

HÁ MUITO DE MIM NELA. UM POUCO DE JUDITH. COISAS QUE VI, COISAS QUE PENSEI. ROUBEI UMA FALA DE UM DOS ENSAIOS DE MONTAIGNE E ENCERREI COM UM FINAL FELIZ, DIRETO E BARATO.
POR QUE NÃO QUIS UMA *TRAGÉDIA*? ALGO GRANDIOSO, ALGO SOMBRIO, A HISTÓRIA DE UM HERÓI NOBRE COM UMA DEFICIÊNCIA TRÁGICA...
THE TEMPEST

Eu queria um conto de finais graciosos. Queria uma peça sobre um Rei que submerge seus livros, quebra seu cajado e deixa seu reino.
Sobre um mago que se torna um homem. Sobre um homem que volta suas costas para a magia.
THE TEMPEST

"Mas esta magia fosca eu aqui renuncio..."
"Quebrarei meu cajado e enterrá-lo-ei muitas braças debaixo da terra; e em profundezas maiores do que alcança a sonda de medição, eu mergulharei meu livro..."
MAS... POR QUÊ?
Isto não lhe diz respeito, Will.
NÃO ME DIZ RESPEITO? EU LHE DEI VINTE ANOS. ESCREVI SUAS PEÇAS. E AINDA QUE TENHA ME "ABERTO A PORTA", FIZ MINHA PARTE.
EU REDIGI CADA PALAVRA E FIZ OS ATORES FALAREM. CONCEDI A SUAS HISTÓRIAS AS FORMAS COM QUE SERÃO LEMBRADAS.
EU FIZ POR MERECER UMA RESPOSTA A MINHA QUESTÃO. POR QUÊ?
Porque eu jamais deixarei minha ilha.
O SENHOR VIVE NUMA ILHA?
Eu sou... a meu modo... uma ilha...
MAS ISSO PODE MUDAR. TODO HOMEM PODE MUDAR.
MAS...
Eu não sou um homem.
E eu não mudo.
Eu lhe perguntei se você se via refletido na sua história.
SIM.
Eu não. Eu não posso. Sou o Príncipe das Histórias, Will; mas não tenho uma história própria. E jamais terei.

Mas eu o agradeço.

ACABOU.

PELAS LÁGRIMAS DE NOSSA SENHORA, WILL, VOCÊ NÃO FOI PARA CAMA ESTA NOITE.
O QUE ACABOU, SEU TOLO?

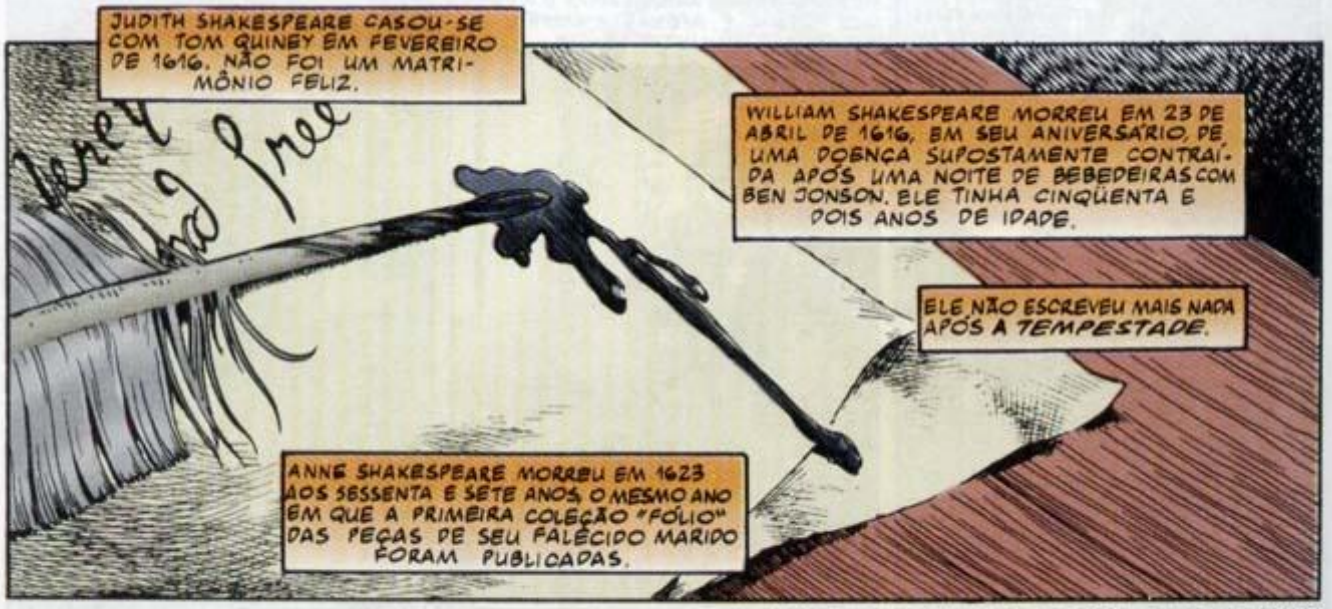
TUDO. O FARDO DAS PALAVRAS.
EU POSSO REPOUSAR AGORA. RELAXAR.

VOCÊ SÓ DIZ ABSURDOS, WILL. COM SEU PALAVREADO.
PERDOE-ME, MEU AMOR.

VOCÊ ME DEIXOU O EPÍLOGO PARA ESCREVER, MEU PÁLIDO AMIGO. E EU O ESCREVEREI SEM MAGIA COM MINHAS PRÓPRIAS PALAVRAS.
MUITO BEM.

AGORA QUE TODOS OS MEUS ENCANTAMENTOS ESTÃO ANIQUILADOS E A FORÇA QUE POSSUO É APENAS A MINHA, A QUAL É MUITO TÊNUE.

AGORA, EM VERDADE, DEVO AQUI SER CONFINADO POR VÓS OU ENVIADO PARA NÁPOLES.



NEIL GAIMAN. OUTUBRO DE 1987 ~ JANEIRO DE 1996.

Ilustração de **CHARLES VESS**

"Quando você sonha, às vezes, se lembra.
Quando desperta, você sempre esquece."

- Morpheus

Ilustração de **MICHAEL ZULLI**

PALAVRAS NA AREIA

A primeira edição de SANDMAN no Brasil foi publicada no dia 13 de novembro de 1989. Nove anos atrás. Nove anos marcados por algumas interrupções salpicadas pela incerteza da continuidade e celebrados numa taça erguida aos retornos.

Nove anos atrás, quando o mercado editorial pouco ou nada sabia sobre os tão falados "quadrinhos adultos", esta revista, segura pelas suas mãos, surgiu de forma meio híbrida e sem rumo, apenas com um destino traçado em sonhos. Sonhos estes que insistiram pela sua sobrevivência mesmo quando crises (das mais diversas denominações) sentenciavam sua morte, seu cancelamento.

Porém, assim como os próprios sonhos, a revista SANDMAN sempre foi (bem ou mal) acompanhada pelos elementos que formam a família de seu personagem-título. O sonho de manter o sonho vivo. O desespero que se inflamava quando a hipótese de seu cancelamento rondava nossos dias. O desejo de proporcionar a você, leitor, algo especial, quase mágico. O delírio que nos assaltava cada vez que uma nova e lisérgica história de Morpheus se pronunciava. A destruição de ideais que jamais conseguiu se fazer ouvir, nem se manifestar. O destino certo e sabido de que, um dia, seu fim chegaria. E, no som de poderosas asas batendo, a morte, não dos sonhos e seus sonhadores, mas do papel, da tinta e dos prazos. Cada evento, cada página e lembrança nos remete à uma sensação similar ao das histórias contadas em família. Neste caso, uma família sem-fim e de parentesco perpétuo.

Durante todos estes nove anos repletos de ausências e retornos, esta revista termina com uma última história, mesmo que não seja a derradeira. Dizer que as histórias têm começo, meio e fim seria muito pobre para rotular qualquer um dos contos lidos por você em setenta e cinco edições (e mais uma especial, além de duas republicações sob o título "Sonhos"). Começo, meio e fim são rótulos em nossas vidas. Mas os sonhos... E eles, não. Eles não começam e nem terminam.

No máximo, se permitem a possuir um meio. Estão sempre aí — onde quer que seja esse "aí" — e podem ser bebidos por qualquer um. Eu, você, nós. Todos nós.

E, no final, se alguém realmente insistir que deve haver um fim, que sejamos todos sonhos e nos encontremos num conto qualquer imaginado numa taverna imaginária, onde todos os personagens se encontram para beber uma ou duas canecas de bom vinho e relembrar ou imaginar o que já passou ou ainda será.

Nada de despedidas ou desculpas. É assim que tudo deveria acontecer. Homenagens, talvez. Recordações, com certeza. Esperamos, sinceramente, que você tenha passado bons momentos partilhando dos sonhos impressos nesta revista. Saiba que nada aqui aconteceu apenas por dever. Obrigações, ainda que necessárias, são tediosas e desprovidas de sabor. Produzir SANDMAN, entretanto, foi algo infinitamente prazeroso e que nos enche de honra cada vez que pensamos em você como alguém mais do que leitor, mas como amigo.

E, como amigos, a gente se vê por aí.

Obrigado!

Ilustração de JON J MUTH

COM UM PUNHADO DE AREIA, EU MOSTREI O TERROR A VOCÊ!

Auto-retrato de **NEIL GAIMAN**

EDITORA GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Roberto Marinho (presidente),
João Roberto Marinho (vice-presidente),
Roberto Irineu Marinho, José Roberto Marinho,
Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos,
Mauro Molchansly, Pedro Ramos de Carvalho
(conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA
Ricardo A. Fischer (diretor-geral),
Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto, Carlos Alberto
R. Loureiro, José Francisco Queiroz (diretores)

SANDMAN

EDITORIAL
Diretora: Flavia Ceccantini
Editor: Paulo Roberto Pompêo
Editor de Arte: José Moreno Cappucci
Secretário de Redação: José Roberto dos Santos
Revisoras: Cecília Bassarani, Sandra A.T. Couto
Diagramador: Gerson Afonso de Campos
Secretárias: Ana Lúcia da Silva, Shirley Flaborea
Colaborador: Leandro Luigi Del Manto (copy)
Tradução: Estúdio Arcádia
Letras: Lilian T.M. Faria

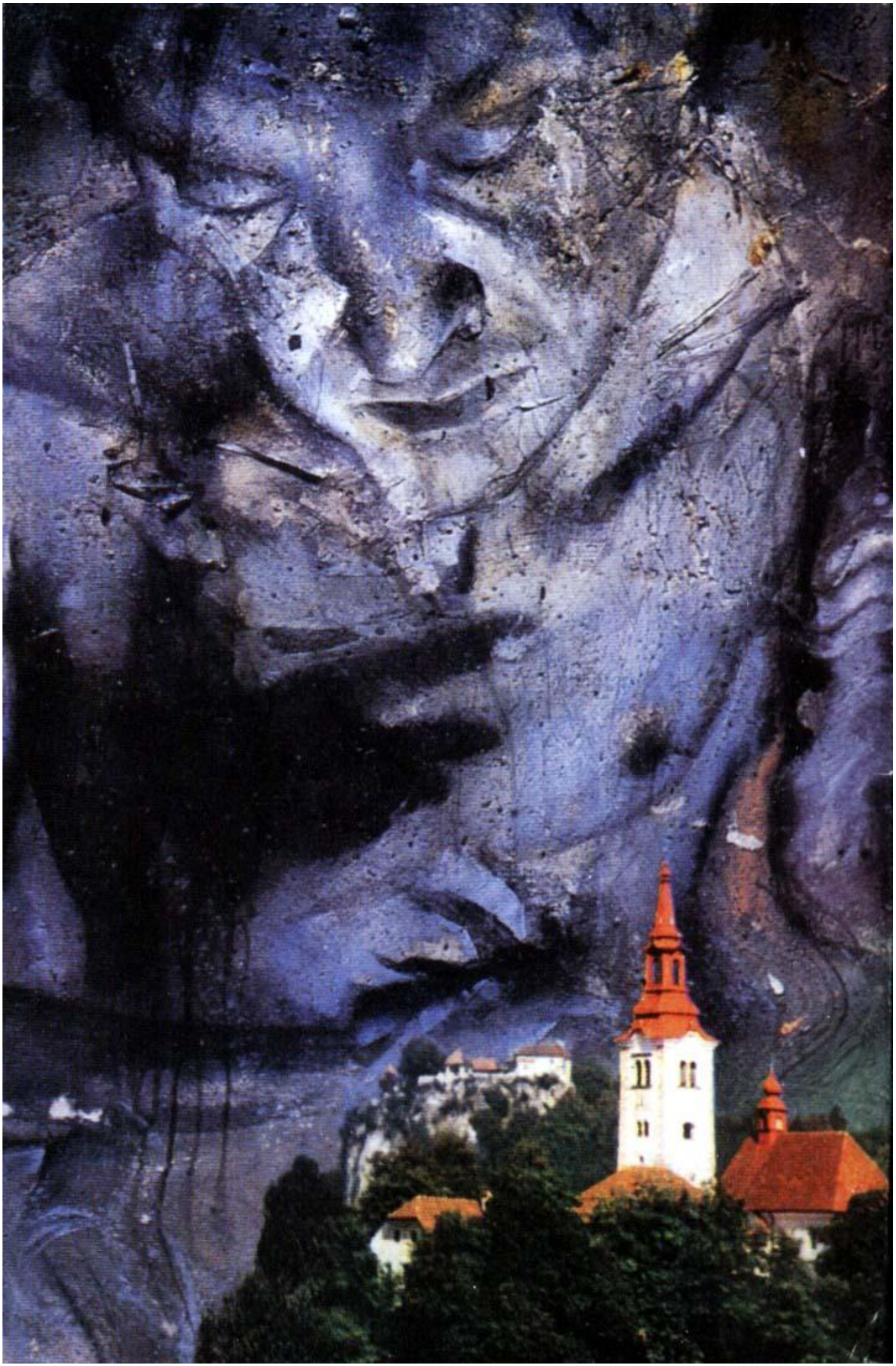
MARKETING DE PRODUTO
Gerente: Aristides Gaspar

VENDAS PUBLICIDADE
Diretor: Júlio César Ferreira
Gerentes: Ana Lúcia Tavares, Celso Marino,
Márcio Maffei, Wagner Martins
Executivos de Contas: Alessandra Miguel,
Márcia Alves, Olavo Ferreira, Simone Franco
Contatos: Amarílio Ferreira, Andréa Citrini,
Arlete Cavallari, Dora Magalhães, Mauricio Castro,
Sueli Nascimento, Thaís Eboli
Contatos Diretos: Kátia Longhi, Leila Raso,
Marcelo Oréfice, Maricy Marques
Supervisores: Flávia Grotolli, I. Cléber A. Costa,
Trainees: Adriano Ferri, Eder Públio,
Marcelo Szpektor, Valéria Alves
Telefone Publicidade: (011) 866-3373

COMUNICAÇÃO
Diretores de Criação: João Ventura F. Neto
e José Carlos Mádio
Gerente de Atendimento: Regina Pizotti
Gerente de Promoções: Isabel Borba
Gerente de Pesquisa: Lídice Salgot
Gerente de Projetos Especiais: Eunice Arantes do Amaral
Gerente de Mídia: Roseni Guimarães C. de Moraes
Gerente de Assessoria de Imprensa: Mônica Prioli

CIRCULAÇÃO/PRODUÇÃO
Diretor de Vendas Bancas: Wanderley Medeiros
Diretor de Assinaturas: Aser Morais
Diretor de Marketing Direto: Wilson Paschoal Jr.
Diretor de Operações: Celso Martinez
Diretor de Produção Gráfica: Danilo Borges
Diretor Sucursal RJ: Mauro Costa Santos

Diretora Responsável: Flavia Ceccantini

Editora Globo S/A
Av. Jaguaré, 1485 – São Paulo
CEP 05346-902. Telefone (011) 3767-7000.
SANDMAN é uma publicação mensal.
Data desta edição: Outubro/98
© 1998 DC Comics Inc. A Division of Warner Bros.
A Time-Warner Company. Todos os direitos reservados.
Distribuído em todo Brasil pela **Metal Pesado Distribuidora**
Caixa Postal 3531 – CEP 01060-970 – São Paulo – SP
ISSN 1414-3240

ANER